

ESTÓRIAS - SUS

Laboratório Central do HC

No dia 26/11/97 visitei o Laboratório Central do Hospital das Clínicas. Quando lá cheguei, fui recebido efusivamente por uma senhora que exclamou:

— muito obrigada, o senhor mudou minha vida.

Tratava-se de D. Nair, responsável pela limpeza do laboratório, que dizia trabalhar lá há muitos anos e ela me contou a seguinte estória:

— os diretores cobravam muito de nós, mas éramos esquecidos. Havia muito sangue jogado num latão e, para a limpeza, parecia que estávamos pegando amora com as mãos. Não tínhamos luvas, o material ficava ao relento, um cheiro horrível.

Continua D.Nair:

— com a chegada desta administração o diretor foi o anjo que caiu na nossa vida, começou a mudar tudo com a nossa participação, ouviu nossas sugestões de como poderíamos mudar o serviço. Começamos queimando o lixo num latão, aos poucos, criamos uma máquina trituradora de vidros. Nós acreditávamos que, se na cozinha do restaurante se pode, porque aqui não podemos cuidar da limpeza, criamos as primeiras caixas seladas para material biológico descartável.

O HC foi o primeiro hospital a adotar este sistema no país, hoje essas caixas citadas pela D. Nair são produzidas para todo o material biológico dos hospitais públicos e privados. A doutora Elizabeth acrescentou que em 1996, iniciou o programa de qualidade dando oportunidade para que as pessoas participassem. Criou-se um grupo de bio-

segurança onde as idéias para transformar o serviço saíram dos funcionários mais simples. A doutora explica:

atendíamos 3000 pacientes/dia e o programa de qualidade foi uma maneira de uniformizar condutas, através dos grupos de auditoria de ISO. Em 1997 foram realizadas 17 mil horas de treinamento para os 312 funcionários do laboratório. A espera na fila caiu de 2 horas para 15 minutos, aumentamos em 25% a produtividade e diminuimos o número de funcionários de 400 para 300. Hoje somos o maior laboratório de Biologia Molecular, o nosso diferencial é a qualidade dentro do serviço público, custo direto, com logística e aquisição de compras adequadas. Todo esse trabalho resultou em sermos hoje o primeiro laboratório da América Latina a receber o certificado ISO - 9002.

Essa é mais uma estória que mostra o HC que construímos e o HC que queremos.

H. Brigadeiro

No final de 97 visitei o Hospital Brigadeiro. O diretor do Hospital, Dr. Giovanni Di Sarno, me contou sua estória:

_ No dia 07/03/1995, assumi a direção do hospital. Subi os 11 andares a pé, porque o elevador estava quebrado e por litígio com a empreiteira não podia ser consertado. O 5º. e o 7º. andar se encontravam em obras. Eram sonhos de 20 anos que estavam ali totalmente destruídos. Encontrei uma placa de inauguração da UTI com data de 26/12/94. No espaço destinado a anunciada inauguração não havia nada. Poucos dias depois encontrei no pátio uma quantidade de caixas grandes, que há muito vinham tomando chuva, fui averiguar e descobri um aparelho litotritor alemão, aquele que quebra pedra nos rins, no valor de R\$ 1,5 milhão.

Hoje volto ao Hospital Brigadeiro e seu diretor com um largo sorriso conta:

_ Lembra daquela enfermaria do 5º. andar que se encontrava * destruída? Foi transformada no setor de hematologia e de transplantes de medula óssea onde atendemos a 50% de todos os pacientes hemofílicos do SUS. Os hemofílicos eram atendidos numa casa, ao lado do hospital, parcialmente destruída e para usar o banheiro eram obrigados a subir até o 2º. andar. Hoje a casa está totalmente remodelada. O 7º andar, hoje equipado, transformou-se no centro cirúrgico de epilepsia, onde já realizamos 55 cirurgias. Nesses dois anos já realizamos mais de 70 cirurgias de hipófise. Quando chegamos só diagnosticávamos os tumores de próstata e hoje realizamos essas cirurgias. Mantemos reuniões com todos os ex operados, estabelecemos parcerias com as universidades para oncologia.

Quando o diretor terminou seu relato entendi o que me falou uma médica do Hospital quando cheguei:

_ Governador eu trabalho aqui há muitos anos. Tem lugares em que a gente trabalha e tem vergonha de dizer que trabalha ali; não quer que ninguém saiba, hoje, eu tenho orgulho em trabalhar no Hospital Brigadeiro.

Qualis

Você conhece o INCOR? É o Hospital Santa Marcelina?

O que os 2 tem em comum? O trabalho conjunto com o Governo do Estado de São Paulo. O INCOR, que dispensa apresentação e o Hospital Santa Marcelina que com muita razão é chamado o Hospital das Clínicas da Zona Leste são os parceiros do projeto Qualis.

Eu tenho fama de ser teimoso, e sou mesmo. Quando visitei o projeto Qualis, no Jardim Fanganielo, as agentes comunitárias de saúde me apresentaram mapas das ruas e casas por elas visitadas. Como sou teimoso mesmo resolvi andar pelas ruas e batendo em uma porta perguntei à senhora que atendeu se era verdade que ela era visitada pelas agentes para dizer do seu estado de saúde, ela respondeu:

_ sim senhor!

e apontou quem era a visitadora, contando a seguinte estória:

_ a agente vem aqui doutor e olha tudo em volta. Pergunta se eu estou tomando o meu remédio, eu tenho problema de pressão, e se eu tô fazendo as caminhadas. Sabe que agora eu e os vizinhos que tem esse problema caminhamos três vezes por semana e a agente me trata igual a criança. “a senhora tomou mesmo o remédio”, ela ainda quer checar o remédio para ver se eu tomei mesmo.

E nas outras casas ela vai também? Perguntei

_ Vai sim. Meu pai mora aqui do lado e ele tem uma feridas na perna.

Vamos ver o seu pai. E um senhor de pijamas abriu a porta e eu perguntei: O senhor recebe visita das agentes

comunitárias do Qualis? E levantando a perna da calça ele mostrou o curativo.

— Olha doutor elas vem aqui na minha casa, dia sim, dia não, para trocar esse curativo.

Esse é o projeto que eu quero para atender a população. Hoje no Estado já são cerca de 400 mil pessoas atendidas pelos agentes e eu quero que esse projeto atenda a, pelo menos duas mil pessoas. Com parcerias como essas, do Incor e do Hospital Santa Marcelina vamos levar qualidade de vida e promover a saúde da nossa população.

—

DOSE CERTA

Em 16/12/96 no município de Tremembé, no Vale do Paraíba, visitando um posto de saúde, a médica me pegou pelo braço e disse:

— Governador venha aqui, quero lhe mostrar a minha farmácia. Desde que começou o programa dose certa, tudo mudou. Antes, para atender os meus doentes, e olha que eu trabalho aqui há 20 anos, eu só tinha amostras grátis para oferecer. Eu e meu marido passávamos horas separando comprimidos para juntar em vidrinhos para ter as quantias necessárias para distribuir aos pacientes. O meu marido não aguentava mais porque essa tarefa era executada nos finais de semana. Hoje com o dose certa, eu tenho os remédios e com regularidade na entrega. Sabe Governador, como o posto tem medicamento aumentou muito o número de pacientes que buscam atendimento e com isso, eu não trabalho mais no final de semana, mas em compensação fico cada dia até mais tarde para atender a todos. Aumentou muito a demanda e agora o meu marido reclama que eu chego tarde, mas como é bom saber que não falta medicamento para os meus pacientes.

EDUCAÇÃO + SAÚDE: Não Existe Melhor Remédio.

Desde o tempo da Prefeitura que aprendi que a escola pode ser um espaço privilegiado da comunidade. A escola pode congrega a comunidade para educar e prevenir doenças através de programas conjuntos das Secretarias de Educação e da Saúde, seria um grande programa desenvolvido nas escolas estaduais envolvendo os alunos de 5^a. a 8^a. do 1^o. e 2^o. graus levando professores e profissionais da saúde a discutir com alunos, familiares e comunidade em geral assuntos que preocupam e são do interesse de toda a população. Para que o dia de cada atividade seja bem produtivo é fundamental que os educadores estejam bem informados sobre os temas que serão debatidos e as formas de prevenção dos mesmos.

Para cada tema as Delegacias de Ensino gravaram as teleconferências realizadas nos estúdios da TV Cultura que servirão de referência para futuros trabalhos. Os temas debatidos foram Drogas e Doenças Sexualmente Transmissíveis, especialmente as AIDS ; Gravidez na Adolescência; Dengue; Exercício é Vida - Agita São Paulo. Foram preparados vídeos, cartilhas, folhetos, cartazes, painéis, foram ainda montados plantões de tira dúvidas e distribuídas camisinhas. Outras Secretarias de acordo com as necessidades dos temas foram envolvidas como Meio Ambiente, Esporte, Lazer e Cultura, além de ONG's.

Foram 4000 escolas as que participaram desse processo que envolveu em torno de um milhão de pessoas.

Exemplos: EEPG D. Amélia Araújo - Vila Carrão - Zona Leste; Juri Popular sobre não uso da camisinha e gravidez na adolescência

Município: Catanduva

Resíduos Sólidos, Educação e Meio Ambiente

“De Olho no Lixo” - Pesquisa de percepção da situação do lixo no município, realizada por alunos de 2º. grau, com orientação dos professores.

A participação e a busca de soluções para situações de focos de lixo (vasos, recipientes, pneus) propícios à proliferação de insetos causadores de doenças, como por exemplo, a dengue.

Instituto de Pediatria

Um governador recebe muita correspondência. Eu sei que muitos deles só lêem os elogios, mas eu não. Em novembro de 1996 recebi um fax da Dra Jessie Medeiros de Navarro, médica do setor de neurologia do Instituto de Pediatria HC. Ela estava indignada. Seu fax era mais ou menos assim:

_ Sr. Governador eu trabalho no Serviço de Neurofisiologia Clínica do IC-HC-FMUSP com um aparelho obsoleto, que frequentemente quebra e cujos consertos são muito caros. Solicito uma entrevista.

Mandei marcar e a doutora ao chegar disparou:

_ Governador eu necessito de um novo aparelho, com ele poderia atender mais crianças, otimizar diagnósticos, oferecer um tipo de exame (vídeo-EEG) que não está facilmente disponível na rede pública.

Ela me convenceu que no instituto da Criança onde trabalha sua principal preocupação é o paciente e com o aparelho, que eu não sei falar o nome, um tal de Vídeo - EEG, ela atenderia a uma quantidade maior de pacientes e poderia atender várias doenças que seriam diagnosticadas. mandei comprar o aparelho. Ela saiu mais calma porém com um ar desconfiado.

Recebi então outro fax dela que dizia:

_ Com governantes assim é gratificante desempenharmos nosso trabalho, porque nos sentimos apoiados e vemos que estamos caminhando sempre em frente às vezes com passos curtos, mas sempre em direção à um melhor atendimento médico a mais para nosso povo. Quero convidá-lo para visitar o Instituto e dizer muito obrigada governador, meu

11

e de centenas de crianças que já fizeram EEGs com esse aparelho.

Este é o HC de hoje com novos equipamentos e mais recentemente ampliado com o término das obras em 10 andares do Instituto central. Essa obra foi iniciada no Governo Montoro e abandonada depois podendo, só agora, com a disponibilidade de recursos do Estado e a briga de seus profissionais que como a Dra. Jessie sempre estiveram me cobrando ser entregue para a população.

Escritório Marcos Mendonça
Estadual 45 111 PSDB

nosso fax: (011) 887 6634

Para: Dr. Mário Covas
Fax: 885.0417
De: Marcos Mendonça
Aos cuidados de:
Data: 29.07.98
Assunto: Depoimentos
Nossa referência:
Folhas anexas: 03

01 – Durante a realização do Festival de Inverno de Campos do Jordão foi formada uma orquestra composta por crianças com idades variando entre 8 e 9 anos até 14 e 16 anos, que ficaram ensaiando durante o período do festival e ao seu final fizeram uma apresentação. Os jovens encaminharam uma carta agradecendo a oportunidade e solicitando a continuidade do projeto.

Um dos garotos dizia na carta que seu pai afirmava que ele não prestava para nada, porque na realidade ele não ia bem na escola e seus pais achavam que ele não teria futuro, até que durante esse período ele se encontrou na música e relata na carta que agora poderá ser alguém na vida que ele vai poder ser um músico e que pretende continuar estudando, pois quer um dia poder tocar em uma orquestra, como músico da Orquestra Sinfônica de São Paulo, e que mostrou ao pai que ele sabe fazer alguma coisa.

02 – Projeto Guri - É um projeto de Orquestras de Crianças – na Unidade da Febem foi feito um trabalho com as crianças do Núcleo do Tatuapé. Um dos garotos estava lá porque havia praticado um assalto a mão armada e dá um depoimento comovente dizendo que ao aprender a tocar um violino pode perceber que teria uma outra chance na vida, ou seja não virar um bandido marginal e sim ser alguém. Ele conseguiu fazer uma coisa diferente, uma coisa que era um grande desafio para ele. Ele trocava a arma, o assalto pela música, pelo violino.

03 – Também dentro da Unidade da Febem, um garoto de 12 anos de idade viciado em CRAC. Através da música conseguiu encontrar uma saída para vencer o vício.

04 – Também ocorrido na Febem. Houve uma fuga na Unidade e ele foi chamado pelos demais para garotos para fugir. Ele disse que não iria fugir e que queria ficar lá porque ele havia encontrado o projeto guri onde estava tocando música e tinha aprendido alguma coisa em sua vida. Os demais garotos fugiram e ele continua na Febem desenvolvendo seu projeto.

05 - Outro caso extremamente interessante ocorrido na Febem, foi o de um garoto que pertencia a orquestra e fugiu da Unidade e depois de poucos dias voltou espontaneamente para a Febem porque sentiu que o trabalho que ele vinha desenvolvendo junto a orquestra era melhor do que a liberdade que ele aparentemente teria fora da Febem. A música era uma coisa mais importante para ele.

06 - Muitos casos interessantes ocorreram na Oficina Cultural da Estação Especial da Lapa, trabalhos de oficina cultural desenvolvidos com crianças deficientes. O pai de uma delas veio dizer comovente que seu filho resistia em sair de casa, tinha medo, vergonha e que enfim havia encontrado lá na oficina cultural no trabalho com a arte algo tão prazeroso e tão realizador para ele, transformando sua vida de tal forma que ele passou a fazer questão de ir todos os dias na Estação Especial da Lapa.

07 - Outra história interessante e comovente é a de uma criança que sendo surda foi levada pelos pais a assistir um ensaio de Orquestra e Coral do Projeto Guri e de repente essa criança começou a chorar e dizer para seus pais que estava sentindo a vibração, ouvindo a música, ou seja, a vibração do local fazia com que ela sentisse a música sem estar ouvindo.

08 - Emoção do João Marino que era o Diretor do Museu de Arte Sacra. Depoimento da filha dele que conta que ele estava com câncer e dizia que morreria feliz porque os seus três últimos sonhos tinham acabado de se realizar. Um era conseguir colocar o acervo do Museu da Casa Brasileira, o acervo da família Prado, ele era conselheiro do Museu da Casa Brasileira. O outro era o retorno do Museu dos Presépios que estava encaixotado a 15 anos e o terceiro era a recuperação e a iluminação do Museu de Arte Sacra. Um dos últimos momentos da vida dele foi exatamente quando se inaugurou a iluminação do Museu.

09 - Memorial do Imigrante foi visitado por uma senhora que em determinado momento da visita olhando as fotos expostas em uma das salas, reconhece seus pais e se reconhece como criança. Chora emocionada ao lembrar que tinha passado pela Hospedaria quando criança e que tinha ali na foto o registro de seus pais.

10 - A emoção de uma funcionária da Secretaria da Cultura, Diretora do Paço das Artes que sendo judia-egípcia foi expulsa do Egito na década de 50 e veio para cá muito pequena com os pais que ficaram residindo um bom tempo dentro da hospedaria enquanto conseguiam acomodação e emprego em São Paulo. Enquanto criança ela viveu lá alguns meses e sentiu grande emoção ao recuperar uma imagem de sua infância.

11 - Também aconteceu no Memorial do Imigrante a emoção uma senhora japonesa ao pesquisar no computador informações a respeito de sua família, pode ver na tela o nome de seu pai, o dia em que ele chegou, o vapor que o trouxe ela chorava copiosamente vendo que a presença e a chegada de seus pais no Brasil estavam fazendo parte da história de São Paulo, resgatadas através daquele ato.

12 - A História de uma senhora que quando recuperamos o Teatro São Pedro esteve lá e emocionada dizia que o Teatro São Pedro durante um determinado período na década de 50 havia virado cinema e ali ela tinha conhecido seu marido. Hoje ela é viúva, e tinha namorado com ele naquele cinema, eles se casaram e moraram naquele bairro e agora aquele local que tinha tantas recordações para ela e que de repente tinha virado ruína, se transformado em um estacionamento, enfim agora recuperava um esplendor e uma beleza que fazia com que ela ficasse comovida de entrar lá dentro e ter lembranças tão bonitas.

Dr. Mário Covas

Conforme o combinado segue os casos da SABESP que já foram enviados para o sr. Luiz Gonzales, na GW na sexta-feira

Luiz Carlos Neto Aversa

- O Sr. Joaquim é um conhecido líder de uma área de São Miguel Paulista onde foram construídas casas sem qualquer condição de infra-estrutura sanitária. Essa área, localizada à Rua Dendezeiro, 38, estava abastecida por ligações clandestinas de água que representavam perigo constante de contaminação por causa da precariedade das instalações. Além disso, essas casas foram construídas à beira de um córrego muito contaminado, o que ampliava significativamente a possibilidade de contaminação. O Sr. Joaquim liderou um movimento que, juntamente com a Sabesp, resolveu o problema de aproximadamente 60 casas. Através de um mutirão, foi construída a rede de água e, agora, inicia-se o processo de construção da rede de esgotos. O Sr. Joaquim pode ser encontrado no telefone 206-5399.
- Os Jardins Pérola I e Pérola II cresceram no extremo leste da cidade de São Paulo sem ter qualquer condição de infra-estrutura sanitária. Não havia água encanada obrigando a população a se deslocar constantemente para conseguir a água em bicas e poços. A Sabesp, em pouco mais de três meses, implantou todo o sistema de distribuição de água e hoje o abastecimento naqueles bairros é absolutamente regular. Dona Nair, uma líder local, poderá exprimir todo o sentimento da população diante do benefício obtido. Esse sentimento, aliás, foi claramente demonstrado na manifestação quando da presença do Governador. O contato com Dona Nair deverá ser feito através da Unidade de Negócio Leste da Sabesp pois o acesso à região é complicado e não há telefones disponíveis. O telefone do engenheiro Aparecido é 205-3252.
- Todo mundo no Jardim da Conquista conhece o a dona Tauá (apelido da Dona Jandira Marques Silva do Carmo) um liderança dos moradores. Ela foi uma das responsáveis pelo importante trabalho desenvolvido pela Sabesp naquele bairro,

localizado na zona sudeste de São Paulo. Várias casas da região foram beneficiadas com redes de água e esgotos em um trabalho que marcou para sempre a vida de muitas pessoas. O Jardim da Conquista é uma área emblemática no setor de saneamento em função da precariedade da região. Sem dúvida, o depoimento da dona Tauá irá ser muito significativo. Ele mora na Travessa Axé-Baba, 15 e o telefone é 689-9743

- Desde 1990, a comunidade do Parque Anhanguera representada pela Associação dos Trabalhadores Sem Terra vem lutando para conseguir regularizar o abastecimento de água que era feito por caminhões-pipa criando todo tipo de dificuldade para os moradores. As famílias conviviam com sujeira, lixo e tinham que andar muito para pegar água com lata. A batalha que a líder Cleusa Ramos (831-5184) encabeçou permitiu que esta área se transformasse em um bairro com melhores condições para viver. Além de regularizar o abastecimento de água, o trabalho comunitário está permitindo que a região tenha rede coletora de esgotos.
- O Parque das Flores, em São Mateus, não era bem assim... As condições do bairro -- que não tinha água nem esgoto -- faziam com que as donas de casa tivessem que sofrer muito para conseguir cumprir a rotina diária. O sr. Orlando Pereira da Silva (rua Vitória Régia, 6, f. 9908-1374) pode contar bem como era o bairro e o que foi feito para melhorar a vida daquelas pessoas.
- Heliópolis é a maior favela de São Paulo e, apesar de antiga, tinha várias ruas com falta de rede de água e esgotos. Graças ao envolvimento da comunidade, uma das ações mais importantes lá desenvolvidas foi o trabalho conjunto de mutirão para melhoria de saneamento básico. O líder João Miranda, presidente da Associação

dos moradores da Favela de Heliópolis (Rua da Mina, s/n - f. 215-4255) conhece bem a situação da Favela e pode testemunhar a melhoria conseguida.

- A lei de proteção dos mananciais não permitiu que a Chácara Nova América, na zona sul de São Paulo, fosse beneficiada com rede de água. Abastecida com ligações clandestinas, a população da Chácara Nova América começou a ter doenças até que, através de um grande movimento encabeçado pelo Sr. Edmilson (520-1665 r. 24) a Sabesp obteve autorização para instalar a rede oficial. Com ela, o abastecimento ficou normalizado eliminando o principal foco de doenças daquela população.
- O Sr. Sebastião (520-8620) é uma importante liderança de Vargem Grande, um bairro de quatro mil casas localizado na zona sul, em área de manancial. Vargem Grande é um daqueles bairros que a lei de proteção dos mananciais não abre brecha para o atendimento com a rede de água. Ligações clandestinas, mal feitas e sujeitas à contaminação, acabaram provocando doenças. A solução encontrada foi a instalação de tanques que são abastecidos por caminhões-pipa da Sabesp constantemente. Agora, os moradores aguardam com melhores condições a instalação definitiva da rede de água.

QUALIS X – RUTH VEZZANI

Eu falei:

- Ai, doutor, meus dedos aqui, parece que os nervos... né?!

Aí ele examinou e falou:

- Não tem nada, continua fazendo exercícios, mas isso não é perigoso não.

Receitou remédio, eu falei: "Tudo bem"...

Ele falou:

- Passa na enfermaria e pega o remédio.

Oohhh!! Eu me encantei! Eu falei: "Como?! Pegar remédio. De Graça!!"

Ele falou: "Graça".

Eu fiquei encantada. Falei: "Nossa, remédio de graça".

Olha gente, o Qualis é maravilhoso. Eu com a minha idade, sinceramente...

QUALIS I - FRANCISCO MORAES

- Como eu vou explicar, o que é o Qualis?

Acho que pra mim é muito importante, porque nos não precisamos sair de casa quatro horas da manhã, e às vezes não ser atendido. E lá nós temos o horário; Marcou a consulta e somos atendidos naquele dia no horário certo.

Procura saber detalhadamente o que a gente tem e o que se passa, e ele procura acompanhar, daquilo pra frente, acompanhar. Sem o Qualis, pra mim seria muito difícil.

QUALIS III - HERMÍNIO TRICARICO

É... Eles me tratam como se fosse um pai deles ali. E não só pra mim, pros outros que estão também lá, a gente olha, a gente vê... Não, ali eu... O nome dela eu... eu não lembro, mas eu sei que cada quinze dias ela tá em casa. Ela entra na sala, vem me perguntar, se eu tô bem, se eu tô mal, se eu preciso de remédio, tudo. Pra mim e meu Picolino, que é meu neto.

Ótimo, pra mais do que bom.

QUALIS VII - ELZA OLIVEIRA FORTES

Que nem ela falou:

- A senhora que é a Dona Elza?

Eu falei:

- Sou.

- É que eu sou agente comunitária do Qualis. Eu vim aqui para cadastrar a senhora e a sua família.

- Então nós somos em sete, eu tenho cinco filhos, tenho maiores e menores.

Aí ela falou assim que o Qualis iria me dar uma condição de ter um médico para minha família. Então eu fiquei pensando: "Pôxa, mas também é uma coisa que me deixou impressionada, né?! Um médico pra minha família..."

QUALIS VIII – ISSAC ZUPPO

Por eu tô andando bem, tô com boa saúde, né?! Agora vou lá, né?! Nós temos a caminhada, temos exercício, temos tudo lá agora. Aquilo pra mim foi uma grande coisa, os médicos, as moças então... Vão me visitar em casa, tudo. Vão lá, até me dão remédio, tudo que eu preciso.

Se tá bom? Tá mais que bom, tá ótimo!!

companhia de saneamento básico do estado de são paulo - **sabesp**

M-057/98

São Paulo, 13 de julho de 1998.

Exmo.

HUGO VINICIUS SCHERER MARQUES DA ROSA

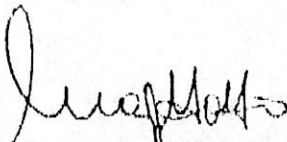
Secretário Estadual de Recursos Hídricos, Saneamento e Obras

Prezado Senhor,

Conforme solicitado, estamos encaminhado em anexo, a relação das áreas que saíram do Rodízio de Abastecimento de Água a partir de 1995, na Região Metropolitana de São Paulo.

Colocamo-nos à disposição de V. Sa. para maiores esclarecimentos que se façam necessários.

Atenciosamente


Antonio Marsiglia Netto
Vice-Presidente
Metropolitano de Distribuição

UNIDADE DE NEGÓCIOS CENTRO

Intermitência de Abastecimento

Reservatório Saçomã – Zona Alta

Bairros: São João Clímaco (parte), Vila Vermelha, Vila Arapuá, Jardim Tropic, Vila Vergueiro, Jardim Botucatu, Vila Moraes, Vila Branlina, Vila das Mercês, Jardim da Saúde, Jardim Ana Maria, Vila Escuder, Jardim Natália, Vila Elisio, Vila Santo Estefano, Jardim Santo Antonio do Cursino, Parque Bristol, Jardim Imperador, Jardim Celeste, Jardim Santa Amélia e Vila Liviero.

Reservatório Jabaquara – Zona Alta

Bairros: Vila Monte Alegre (parte), Mirandópolis (parte), Bosque da Saúde (parte), Chácara Inglesa (parte), Planalto Paulista (parte), Vila Araci, Vila Guarani (parte), Parque Imperial (parte), Vila da Saúde e Vila São João.

UNIDADE DE NEGÓCIOS NORTE

Município de Cajamar

Bairros: Parque São Roberto e Jordanésia

Município de Mariporã

Bairros: Centro, Parque do Moinho, Jardins Esperança, Pinheiral, Suíço e Capri

UNIDADE DE NEGÓCIOS LESTE

Derivação SAM LESTE – Interligação da Nova EEA e Sub adutora de 800 mm

Bairros: Cidade Popular, Parque Guainazes, *Vilas:* Andes, Lourdes, Santa Cruz, Princesa Isabel, Marilena, São José, Bela Vista, Popular, Odete, Cruzeiro, Gertrudes, Cosmopolita, Zefira, Aurea e Flôr, *Jardins:* Lageado, Robru, Centenário, Etelvina, Gianeti, Irene, Soares, Aurora, Guainazes, Moreno, São Paulo e Divino.

Entrada em operação da Nova Adutora de 900 mm – Itaquá – Arujá

Bairros: Arujá América, Jordanópolis, Burgo Paulista, Mirante Arujá, Center Ville, Centro de Arujá, Arujazinho, Catupera, Novo Horizonte, Limoeiro, Centro Residencial, Arujazinho II, III, IV e V, Chácara São José, Nova Arujá, *Vilas:*

União, Brasil, Rui Barbosa, Paraguaçu, Norma, Sírria, Rufino, Paullistânia, Sílvia, Prima, Cisper 4, Marieta, Maria Amália, Vera, Rio Branco, Santa Lucia e São Francisco, Pilar e Rima, *Jardins*: Real, São Nicolau, São Carlos, Nordeste, Piratininga, do Castelo, Danfer, Gonzaga, Verônica, Penha, Pinheiro, Planalto, Renata, Rincão, Emília, Jóia, Parques Rod. Barreto, Judite, Jacaranda e Nossa Senhora do Carmo.

UNIDADE DE NEGÓCIO OESTE

Município de Barueri : Setor Alpha 2

Bairros: R. República Dominicana, Centro, *Jardins*: Boa Vista, dos Camargos, Belval, Silveira, Tupã, Aldir, Alberto, Sta. Mônica, Mutinga/Petrobás, Aldeinha, Aldeia São Pedro, Vl. Cretli, Pq. dos Camargos (parte), Alphaville Comercial, Alphaville Residencial 0 à 6, Residencial Tamboré, Pq. Imperial.

Município de Carapicuíba

Bairros: Centro, *Jardins*: Ana Marla, Novo Horizonte (centro), Carapicuíba, Jequitiba, das Belezas, Felipe, Pignatari, Estela D'avilla, Jandira, Planalto.
Vilas: Silvana, Caldas, São Pedro, Olga, Santa Terezinha, Iza, Vera, Gustavo Correia, Martins, Cretli, Galvão, São Carlos, Nena, Santa Luzia, Frida, Helena, Santa Rita, Lourdes, Cidade Ariston, Cohab.

Município de Cotia

Bairros: Chácara Eliana, Pq. São Jorge, Vl. Sto. Antonio de Carapicuíba, Chácara Viana, Chácara do Lago, Pallos Verdes, Chácara Granja Velha, Granja Vianna, Chácara do Refúgio, Pq. Silvino Pereira, Condominio Jd. São Paulo II, Residence Park, Granja Vianna (gleba I e II), Pq. Frondoso, Horizontal Park, San Diego Park, Petit Village, Pinnus Park, Sueve Recanto, Vl. dos Pinnus, Chácara Pavoeiro.
Jardins: Mediterrâneo, Semiramis, Lambreta, Robelato, Barbacena, Guerreiro, Sta. Izabel.

Município de Itapevi

Bairros: Centro, *Jardins*: Itapevi VI (parte), Julieta, Rosemary (parte), Maristela (parte), Paulista (parte), Santa Rita, Marina (booster), Itaguaçu (booster), Santa Rita (booster), Da Rainha (parte), Sorocabano, Santa Rita (parte I), São Carlos, Portela, Garcia, Maria de Jesus, Elvira, Vitória, São Paulo, São Luiz, Maria Cecília, D. Paulina, Hokaido, Itaparica, Itapevi (parte), Julieta, São Paulo (parte), São Luiz (parte), Hokaido (parte), Santo

Américo (parte), Maria Judithe, Julieta (parte), Itapevi (parte), Briquet, Aurora (parte), Rosemary (parte), Da Rainha (parte), Bela Vista (Alta e Baixa), Mercedes (parte), Paulista (parte), São Carlos (parte).

Vilas: Aurora, Santa Rita (booster), Esperança, Jóia (booster), Sta. Clara, Aparecida, São Francisco (parte), Dr. Cardoso, São João, Reliro Sta. Izildinha, Pq. Sto. Antonio, Cohab (parte), Pq. Suburbano (parte), Estâncias São Francisco (booster), Amador Bueno (elevatória), Cohab-casinha (booster), Nova Itapevi, Pq. Itamarati, Pq. Cirras, Pq. Boa Esperança, Bairro das Pitas, Chácara Sta. Cecília (booster), Pq. Suburbano (parte), Cohab (parte), Nova Itapevi.

Município de Jandira

Bairros: Jardins: Alvorada e Sagrado Coração, Centro, Ouro Verde, VI. Esmeralda, Pq. Industrial, Centro Comunitário, São Paulo

Vilas: Célia, Mackenzie, Eunice, Sorocabano.

Município de Taboão da Serra

Bairros: Jardins: Esplanada, Oliveira, São Judas, Mario Helena, Marla Rosa, Ouro Preto, Monte Alegre, Coabara, Pinheiro, Record Sapurito, San Salvador, Sítio das Madres, Cidade Intercap.

Butantã

Jardins: Dracena, Alvorada, Raposo Tavares, Bofiglioli.

Pirajussara

Jardins: Adalgisa, Nova Pirajussara, Inarizal, Pq. Regina.

Morumbi

Paraisópolis, Vitória Régia, Real Parque, Vi. Morumbi.

UNIDADE DE NEGÓCIO SUL

Setor Americanópolis ZB

Bairros: *Jardins:* Umuarama, Cidália, Cupecê, Nosso Lar, Joaniza (parte), Consórcio, dos Prados, Niterói, São Jorge, Sonia, Ubirajara (parte), Domita (parte), Selma, Pedreira, Apurá, Guacuri, Santa Terezinha, Clélia (parte), Rubi Leme.

Vilas: São Paulo, Inglesa (parte), Império, Marari, Erna, Ermelinda, Constância, Angelina, do Castelo, São Pedro (parte), Romano, Santana, Campo Grande, Aparecida (parte), Missionária, Guacuri, Pq. do Nabuco (parte), Praia Leblon, Pq. Bandeirantes, Pq. Sabará, Itapura, Bal. Mar. Paulista, Pq. da Primavera, Bal. São Francisco, Guacuri, Pq. Dorotéia, Pq. Amélia, Sete Praias.

Setor capela do socorro ZB

Alto da Riviera (parte), Pq. do Lago, Bal. Cumbica, Praia Azul, Sapato Branco, Pq. Paiolzinho (parte), Ch. Santa Maria (parte), Estância Mirim, Vi. Gilda, Vi. São José, Baronesa, Riviera Paulista, Ch. Ipava, Vi. Calú.

Jardins: Nakamura (parte), Kogohara, Fujihara, Vera Cruz, Herculano, Riviera, Acarati, Recreio, dos Reis, Flórida Paulista, São Lourenço, Turqueza.

Setor Shangri-lá

Colônia Itaim de Parelheiros (parte), Marcelo, Centro, Parelheiros, Recanto Campo Belo, Pq. Cocaia, Pq. América, Pq. São José, Pq. São Paulo, Pq. São Rafael, Itaim de Parelheiros (parte), Cj. Hab. Brigadeiro Faria Lima, Pq. Shangri-lá, Bal. São José, Pq. Grajaú, Cantinho do Céu, Recanto do Cocaia, Chac. Cocaia, Pq. Shangri-lá.

Jardins: Alamo, Esperança, Ipora (parte), Erpin (parte), Santa Fé, Santa Terezinha, Planalto, Colonial, dos Manacás, das Salinas, Reimberg, Guanabara, Santa Francisca, Nossa Senhora Aparecida, Novo Horizonte, Monte Alegre, Reimberg, Alvorada, Marisa, Cocaia, do Lago, Casa Grande, Maria Borba, Eliana, Lucélia, Gaivotas, Samara, Sabiá, Jaú, Sileira, São Rafael, Erpin (parte).

Vilas: Marcelo, Roschel, Quintana, Vera.

Vila Mascote

Vilas: Congonhas e Carmem, Brooklin Paulista, Campo Belo

Chácara Flora

Campo Grande, Pedreira, Jurubatuba,

Vilas: Baby, Campo Grande (parte), Emir, Aparecida (parte), São Pedro (parte).

Jardins: Jd. Ubirajara (parte), Manacá, Domitila (parte), Sabará, Armindo, Géa.

Vila do Encontro ZU

VI. Encontro, Cidade Vargas, Jd. Metropolitano, VI. Campestre, VI. Fachini, Cidade Leonor, Jabaquara, Americanópolis (parte), VI. Babilônia, Pq. Jabaquara, VI. Guarani (parte).

Setor Interlagos ZA

Interlagos, Cidade Dutra (parte), Pq. Paulistinha, Rio Bonito (parte), *Jardins*: Tereza, Presidente, Leblon (parte), Primavera, Drion, São Bendito, Guaembaú, Iporanga, Colonial (parte), *Vilas*: Friburgo (parte), da Paz, (parte), Rubi, Progresso.

Setor Interlagos ZB

Socorro, Pq. Alves de Lima (parte), Veleiros, VI. Friburgo (parte), VL. da Paz, Cidade Dutra (parte), Rio Bonito (parte), VI. Represa. *Jardins*: Santa Josefina (parte), dos Lagos, Vergueiro, Socorro, Bessa, Nova Guarapiranga, Três Marias, Ipanema, São José do Guarapiranga, IV Centenário, Leblon (parte).

Flagrantes da vida real na luta pela cidadania

Programa Centro de Integração da Cidadania – CIC – Inaugurado no Itaim Paulista em 1º.09.96


- Grandes tragédias ocorrem nas áreas mais pobres, na periferia de São Paulo, por problemas fúteis. Geralmente pela ausência do Estado e de seus órgãos. Para aproximar a cidadania do Estado, criou-se o Centro de Integração da Cidadania. Vários órgãos públicos do Poder Executivo, o Poder Judiciário e o Ministério Público atuam integradamente com a sociedade na solução de conflitos. E, de quebra dão documentos (RG e carteira de trabalho) e são realizados programas de requalificação profissional e de atenção à saúde.

Um dos primeiros atendimentos foi a de briga de vizinhos em prédio próximo. A senhora de idade (mas com filho bravo) reclamava do rapaz que tocava guitarra no apartamento de cima. A coisa estava ficando feia. Os rapazes já haviam ameaçado se enfrentar. Com o CIC, as partes resolveram dar uma oportunidade para esse novo mecanismo atuar. E até porque a filosofia é a de solução amigável de conflitos, o delegado responsável por uma das áreas disse aos interessados que instalaria no mesmo dia um aparelho que detectava ruídos. Através dele, poderia ver quem falava a verdade. É claro que não existia tal aparelho. E o delegado contou com sua criatividade e o bom senso das pessoas. O fato é que a velhinha ficou um pouco mais tolerante. De outra parte, o moço de cima passou a tocar mais baixo. E o caso se solucionou. Como esse caso há muitos. A comunidade respeita o que funciona.

Outros casos do CIC :

Caso 1:

- **PERÍODO:** Novembro de 1996
- **LOCAL:** CIC - ITAIM
- **FATO:** Condôminos de prédio do Conjunto Habitacional da CDHU fazem reclamação da síndica que estaria fazendo uso indevido da verba recebida das prestações do condomínio.
- **1ª AÇÃO:** A coordenação do CIC convoca todos os condôminos para Assembléia no posto do CIC - Itaim (local neutro) para ouvir as partes e buscar solução.

Data... 06 / 08 / 98 ...
Horário... 16:00h ...
Ass... 

- **2ª AÇÃO:** Em Assembléia, após a constatação de veracidade da queixa, definiu-se que seriam tomadas as seguintes providências:
 - a) Auditoria das prestações de contas do condomínio;
 - b) Destituição da síndica em questão;
 - c) Chamada de eleição para a escolha de novo síndico;
 - d) Elaboração de novo estatuto (sob a supervisão dos profissionais do CIC)
- **RESULTADO:** A elaboração do novo estatuto norteou e regularizou não só os moradores do prédio queixoso, como também de outros prédios vizinhos que tinham o mesmo problema.

Caso 2:

- **PERÍODO:** 1ª quinzena de Setembro de 1997
- **EVENTO:** Jornada de Cidadania e Educação Comunitária
- **LOCAL:** Parada de Taipas
- **FATO:** Mulher de aproximadamente 30 anos (sic), procura a coordenação da Jornada de Cidadania para obtenção de documentação, com o agravante de nunca ter tido qualquer documento.
- **1ª AÇÃO:** A coordenação contata o Cartório Civil da região e solicita que seja fornecida, gratuitamente, a Certidão de Nascimento à solicitante.
- **2ª AÇÃO:** A mulher volta ao local da Jornada e obtém toda a documentação ali expedida e participa de todas as outras atividades.
- **RESULTADO:** À partir dessa primeira Jornada, são contactados cartórios nas regiões de execução das Jornadas, para que, em casos semelhantes, sejam resolvidos os problemas. Houveram Jornadas que os proprietários de Cartórios atenderam a todos os problemas encaminhados.

Caso 3:

- **PERÍODO:** 2ª Quinzena de Setembro de 1997
- **EVENTO:** Jornada de Cidadania e Educação Comunitária
- **LOCAL:** Guaianazes - Zona Leste
- **FATO:** Durante as Jornadas é solicitado às lideranças comunitárias (como forma de aproximação, sensibilização e integração) que, através de Associações Comerciais, comerciantes e indústrias locais e outros, seja fornecida a alimentação, durante o período do evento, tanto aos funcionários públicos quanto ao voluntariado. Um membro da comunidade local, ao saber do evento que estava ocorrendo na entidade social, procurou a presidente desta, dizendo que sabia que ela estava precisando de ajuda. Disse que ela não podia ajudar com muita coisa, mas que, dentro de um saquinho de papel que acabara de entregar-lhe, estava a sua colaboração, pois, era a única coisa que tinha em casa. Ao abri-lo, a presidente retirou do pacote uma cebola.
- **RESULTADO:** Em todas as Jornadas, pode-se verificar a **solidariedade** que se forma em todas as ações. Após o período da Jornada, a solidariedade permanece e as pessoas começam a interessar-se mais pela vida comunitária e pelas atividades desenvolvidas nas entidades sociais locais.

Caso 4:

- **PERÍODO:** Outubro de 1997
- **LOCAL:** CIC - ITAIM

- **FATO:** Mulher, nordestina, residente no Rio de Janeiro, através de amigos residentes no Itaim Paulista, toma conhecimento da existência do CIC - Itaim. Procura a coordenação do CIC para auxiliá-la a localizar seus 3 filhos, raptados pelo ex-marido há 10 anos, sendo que a filha caçula, tinha 6 meses à época. As últimas informações que a mãe tinha era a de que seus familiares residiam na região de São Miguel Paulista.
- **AÇÃO:** A coordenação do CIC - Itaim encaminha o caso para a Delegacia do CIC.
- **RESULTADO:** O pai das crianças é localizado no Hospital Emílio Ribas, com diagnóstico de AIDS, fase final, vindo logo depois a óbito. A mulher retorna ao Rio de Janeiro com os filhos.

Caso 5:

- **PERÍODO:** Outubro de 1997
- **EVENTO:** Jornada de Cidadania e Educação Comunitária
- **LOCAL:** Parque Santo Antônio - Zona Sul
- **FATO:** Mulher jovem dirige-se ao local da Jornada para renovação de documentos. Os funcionários da Secretaria do Emprego e das Relações do Trabalho, diante do grande número de pessoas que aguardavam na fila para serem expedidas Carteiras de Trabalho e Previdência Social, necessitavam de voluntários para auxiliá-los. A referida jovem apresentou-se como voluntária e, desde então, vem participando em todas as Jornadas realizadas e já comunicou ao CIC que irá participar de todas as próximas que se realizarão.

Caso 6:

- **PERÍODO:** Abri de 1998
- **EVENTO:** Jornada de Cidadania e Educação Comunitária
- **LOCAL:** Jardim São Luiz - Zona Sul

- **FATO:** Homem de, aproximadamente, 70 anos, nordestino, ambulante, vendia água e refrigerante na porta da entidade social que sediava a Jornada. Como não tinha qualquer documento, aproveitou a oportunidade para obtê-los.
- **AÇÃO:** Encaminhou-se ao local de emissão do RG e do Título de Eleitor e em ambos os casos, recebeu o protocolo para a retirada dos documentos em data posterior. Dirigiu-se ao local de emissão de CTPS e, ao receber a sua "Profissional", abraçou-se à coordenadora da Jornada agradecendo e chorando.
- **RESULTADO:** A coordenadora perguntou-lhe o que ele faria, naquela idade, com a CTPS e o título eleitoral. Respondeu que, muito provavelmente, nada, mas que ele nunca tinha tido qualquer documento e **que se esse era o seu direito, ele os queria.**

Outros CICs devem ser instalados até o final do ano (dois). Nos próximos quatro anos, dezenas de Centros devem ser espalhados pelo Estado.

Jornadas de cidadania e Educação Comunitária.

Programa derivado do CIC. 1ª experiência de jornada feita em 8 de junho de 1995 (com administração da Secretaria da Criança). Só para crianças de rua (Certidão de nascimento, carteira de trabalho e RG). Sabendo da jornada, os "pais de rua" fugiram. Sem esses fatores, não houve crime na Praça da Sé, nesse dia. As crianças "invadiram" a Secretaria da Justiça (um dos postos da Jornada), para obtenção de documentos e exames médicos. O primeiro a chegar foi Tiago, menino de 17 anos, aidético. Vinha de Osasco. Pela mão de duas freiras. Não tinha certidão de nascimento nem qualquer documento. Durante todo o dia, Tiago ficou aguardando a certidão, cuja expedição fora determinada pelo Juiz, também de plantão. A certidão só chegou após o fim do expediente, mas os servidores da Secretaria do Emprego e da Secretaria da Segurança, condoídos pelo drama, esperaram. E Tiago, o primeiro a chegar, foi o último a receber RG e carteira de trabalho. Em meio à emoção geral, ele levantou os dois documentos como se fosse um grande capitão da seleção e os documentos o seu troféu. Era, agora, um cidadão.

As Jornadas prosseguiram, com administração agora da Secretaria da Justiça. Onde ainda não existe o CIC, os mesmo serviços são levados, exceto o Poder Judiciário. Além dos serviços palestras sobre assuntos como drogas, polícia

comunitária, cidadania. Ao final da Jornada (uma semana) cria-se um Núcleo de cidadania. A comunidade reage com grande criatividade aos desafios da Jornada. Inúmeras vezes, o pessoa da fila, quem ali foi obter algum serviço, passa a integrar o corpo de voluntários, ajudando os funcionários do Estado. Na Jornada de Perus, ficou famosa a história de um contador, na fila para obter a 2ª via da identidade, que foi ouvido ligando para seu escritório e avisando ao sócio que ficaria aquela semana de plantão ajudando a comunidade. Na mesma jornada, houve o caso da professora que dispensou alguns de seus alunos para servirem como voluntários, porque lições de cidadania também integram a formação da criançada. Curiosa foi a cena presenciada na Jornada do Parque Santo Antonio. 7h:00 . A comunidade cumpria seu dever de trazer máquinas para datilografar os dados da comunidade para os documentos . As máquinas chegaram de carrinho de mão, conduzidas por uma mulher. Antes que qualquer voluntário ajudasse, o primeiro da fila apressou-se a oferecer seus serviços. Obtida a carteira de trabalho, seguiu ajudando até o meio da tarde, quando saiu, sob a desculpa razoável de que iria procurar emprego, agora devidamente documentado.

Programa Estadual de Direitos Humanos

Programa de 303 pontos concretos , formados em parceria do Estado com mais de 600 ONGs. Nas discussões preliminares, foram ouvidos vários seteres afetados especialmente por violações de direitos. Comunidades religiosas compareceram no seu dia, relatando muitas histórias de incompreensão, de intolerância, de preconceito. Na saída produziram uma cerimônia, como nunca se viu. Uma benção coletiva, com padre, pastores de várias igrejas, mãe de santo, um filósofo espírita, um rabino, alguns monges budistas. Todos pediram o sucesso do Programa e as benções das forças superiores para todos os homens de bem do governo e da sociedade.

No lançamento do programa, com show de Milton Nascimento, no Museu do Ipiranga, a pergunta que mais se fazia ao Governador era: vai sair do papel?

A resposta era: Aguardem. Paguem para ver.

Nove meses depois, mais de 270 ações das 303 têm programas iniciados ou terminados que as concluíram. Pouca gente entendeu quando o Governador, na solenidade em que a Secretaria da Justiça entregou o resultado desse trabalho, começou o discurso dizendo : Saiu do papel.

Fundação Procon

Juizado Especial para relações de consumo.

Em janeiro de 1995. Primeiros dias de governo. O Governador vai ao Procon, na Bandeira Paulista. Presencia o atendimento de uma senhora que fora lesada por uma empresa de marketing direto. Ela pedira e pagara por uma cesta de costura e não recebera. O problema se resolveu por telefone mesmo. Mas as funcionárias do Procon disseram que se, o problema não fosse solucionado, teria de haver uma audiência administrativa de conciliação. Se não houvesse conciliação o consumidor seria encaminhado à Justiça de Pequenas causas de Santo Amaro. De lá mesmo, por telefone, em contato com o Presidente do Tribunal de Justiça, o Governador combinou o imediato cumprimento de um ponto de seu programa de Governo. E, já em fevereiro de 1995 inaugurava-se no prédio do Procon, o primeiro juizado especial para relações de consumo. O Juizado depois foi levado para o centro de São Paulo, para a o prédio do Procon, da Líbero Badaró, onde funciona ampliado. SE não houver acordo na audiência de conciliação no 2º andar, o consumidor é encaminhado ao Poder Judiciário, no mezzanino do mesmo prédio.

O Procon virou Fundação. Atende mais gente com menos servidores. Está cada vez precisando de menos dinheiro do Tesouro, passando a viver cada vez mais de seus próprios recursos. Participa do CIC, das Jornadas, do Poupatempo.

Saiu de prédios alugados, passando para sede própria, na rua Barra Funda.

De seu Conselho Consultivo participam vários órgãos da sociedade civil, como o Dieese e o Idec.

(No programa de justiça do Maluf, ele promete criar esses Juizados de Relações de Consumo... E ele, como Prefeito de São Paulo, esteve na inauguração!!!)

Junta Comercial do Estado de São Paulo - Jucesp –

Sr. José, pequeno empresário comercial em Tatuí, sempre que precisava registrar ato de sua empresa, era obrigado a vir para São Paulo. 130 Km pela Castelo Branco. Caótico trânsito da Capital. Perdia o dia na empreitada. Ainda tinha de voltar, semanas mais tarde para buscar a certidão ou o registro pedidos. Era um sacrifício. Hoje, com a desconcentração da Junta, em parceria com Prefeituras e Associações Comerciais, o Sr. José vai ao Posto da Jucesp, em Tatuí, ao lado do Lgo da Matriz, a pé. É atendido em 5 minutos, sentado, por gente de sua cidade. Isto ocorre em mais de 60 cidades com Postos e 10 com Escritórios Regionais. Valoriza-se o Interior, poupa-se o tempo, o dinheiro e a paciência do cidadão.

É o Estado que não para, cumprindo o seu dever.

Centro de Referência e Apoio à Vítima - CRAVI

- Inaugurado em 15.07.98, cumprindo o artigo 245 da Constituição Federal. Em parcerias com Universidades, atenderá familiares carentes de vítimas de crimes fatais. Proporcionará assistência social, psicológica e jurídica. No pós atendimento, em parceria com o Senac, dará requalificação profissional.

Histórico: No episódio do acidente da TAM, o Governador determinou a imediata disponibilidade do prédio do Hospital da Criança, ao lado do IML, para que em seu auditório as famílias das vítimas tivessem um local de estar aguardando as providências de identificação dos corpos. Ao lado da assistência psicológica determinada pela TAM (com especialistas em luto), o Estado proporcionou orientação jurídica. Ali ficou evidente que, se famílias em razoável situação econômica, ficavam extremamente desorientadas diante da proximidade do fato morte, o que não ocorre com os menos favorecidos?

No novo serviço criado, em parceria do Estado com Universidade e o Senac, um dos primeiros casos atendidos foi o da mãe do boy de um grande banco em São Paulo, morto em assalto. O banco recusava pagar o saldo de salário e o seguro de vida existente. A intervenção imediata do procurador de Estado, através do CRAVI, fez com que os direitos da mãe fossem rapidamente respeitados. Uma nova era estava criada para as vítimas.

Área do Instituto de Terras.

(Descrição dos casos em língua do campo)

REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

Tem a história de Seu Florêncio, de Miracatu, no Vale do Ribeira. Ele nasceu lá, no Distrito de Oliveira Barros. Sua família tinha uma terra de posse, onde eles plantavam um pouco, numa dificuldade danada. Porque a família era grande, não tinha título, nem segurança nenhuma. Só tinha aquele amor pela terra, que quem nasce na terra é difícil de largar de gostar de mexer com ela. Por isso, há mais de 50 anos eles estavam ali, teimando. De herança da família, ele ficou com uns 20 alqueires. Era um pasto abandonado, sem estrutura nenhuma, bem dizer era uma quiçaga. E ele não tinha recurso pra reformar. E banco nenhum emprestava dinheiro, porque o posseiro não tem título. Quem não tem título não é ninguém nessa hora.

Então chegou o Governo Covas, o pessoal do Itesp. Fez a medição da área, pegou os documentos das pessoas todas do bairro, marcaram tudo. O Governo fez os títulos de propriedade e entregou pra todo mundo numa festa bem bonita. E seu Florêncio pôde

pegar o seu título e ir ao banco com orgulho. Ele recebeu um financiamento, recuperou o pasto, abriu estrada, montou a estrutura, comprou o gado. Hoje, Seu Florêncio é um pequeno pecuarista lá em Miracatu. Inda tem muita coisa pra fazer, mas ele está feliz da vida. Agora ele tem certeza que a terra é sua propriedade. O Governo fez a sua parte.

QUILOMBO

CASO 1

Tem a história de Seu Hilário, de Itapeva. Ele nasceu lá, no Quilombo do Jaó, que era uns 70 alqueires que foram dos escravos. Antigamente os escravos de Itapeva carregavam pedra nas costas e construíram um muro que é até bem famoso na região. Depois que deixaram de ser escravos, ficaram com as terras, mas ficaram lá abandonados. E lá estava ele, carregando pedra de novo. Daí ele se desiludiu de tudo e foi embora pra São Paulo, há uns 30 anos. Trabalhou na construção, ajudou a construir muito prédio e até o aeroporto de Viracopos. E tome pedra pra carregar. Seu Hilário conta que chegou até a ter raiva de ser negro, quase renegou a raça, de tanta dificuldade que passou. Mas aí ele viu que não adiantava insistir naquela batida. Quando ele casou de novo e a mulher quis voltar, eles foram de volta pro Jaó. Chegando lá, encontrou gente grande de fora querendo arrendar e plantar na terra do seu povo. Então ele juntou o povo do Quilombo e resistiu e impediu isso, que era o mesmo que perder a terra. Eles iam plantando uma coisinha aqui, outra ali, fazendo quase que só o de comer. Eles dependiam muito de favor, e essa dependência trazia um gosto ruim na boca. Então chegou o Governo Covas, o pessoal do Itesp e de outros órgãos, com essa lei de proteger os quilombos de São Paulo. E a comunidade do Jaó recebeu apoio de verdade: a Secretaria da Assistência e Desenvolvimento Social liberou recursos para um trator e o programa de renda mínima das famílias. Um Convênio com o Governo Federal vem trazendo recursos pra desenvolver a agricultura. Inda tem muita coisa pra fazer, mas ele está feliz da vida. Tem uma nova postura, não tem mais vergonha, tem orgulho da sua cor e de ser um quilombola; é como diz sempre o Seu Hilário: "alevanta a cabeça, meu povo!" O Governo fez a sua parte.

CASO 2

Tem a história de Dona Cida, de Salto de Pirapora. Ela nasceu lá, no Quilombo do Cafundó, conhecido como "terra de preto", lá na região de Sorocaba. Antigamente o Cafundó tinha uns 80 alqueires. Daí apareceu fazendeiro, jagunço, gente ludibriando o povo com documento trocado. Um irmão da Dona Cida foi morto no conflito pela terra, um outro irmão até matou um jagunço. Mas eles foram perdendo suas terras e ficaram com menos de 8 alqueires. Dona Cida até foi embora de lá, trabalhar como empregada

doméstica em São Paulo. Aí casou e voltou. Tem 3 filhas, 10 netos, está todo mundo no Cafundó. Lá eles têm um dialeto próprio, que é a cupópia, de origem bantú. Dona Cida ensina pras crianças e anima o povo a lutar pela sua terra.

Então chegou o Governo Covas, o pessoal do Itesp e da Procuradoria, com essa lei de proteger os quilombos de São Paulo. E a comunidade de Dona Cida recebeu apoio de verdade: eles estão na Justiça pra Ter suas terras de volta, e os Estado está ajudando a fazer acordo com o fazendeiro. A Secretaria da Assistência e Desenvolvimento Social liberou recursos para tração animal e o programa de renda mínima das famílias está chegando. Um Convênio com o Governo Federal vem trazendo recursos pra desenvolver a agricultura e comprar a terra toda de volta. Inda tem muita coisa pra fazer, mas ela está feliz da vida. A luta do povo negro vale a pena. O Governo fez a sua parte.

ASSENTAMENTOS

Tem a história de Seu Antônio, assentado lá no Pontal. Seu Antônio a vida toda foi agricultor, mas nunca teve terra. Era arrendatário em Sandovalina, vizinha de Mirante. Então um dia deu uma quebra na safra, ele não conseguiu pagar o banco, perdeu tudo, virou um sem terra pra valer. Aí ele entrou pro MST. Acampou. Fez um rebuliço danado lá no Pontal. Vem lutando pela terra desde 91, direto dentro de um barraco de lona preta. Primeiro era no acampamento, depois o outro governador fingiu que assentou o povo e amontoou todo mundo dentro da Fazenda São Bento. Cada família tinha pouco mais que 1 alqueire, não tinha crédito, não tinha apoio, nem assistência técnica. A terra mal dava para comer. Nessa época ele trabalhava sem parar, até de bóia-fria no tempo que sobrava da roça. Então jeito foi começar o rebuliço todo outra vez no Pontal.

Então chegou o Governo Covas, o pessoal do Itesp, cadastrou todo mundo, fizeram entrevista pra ver quem era da roça mesmo, e saíram atrás de terra para assentar o povo. Era 2.100 famílias pra assentar. Em dezembro de 95 foi aquela confusão. O Governo arranhou 30% de cada fazenda e as famílias fizeram um mutirão de mudança junto com o Itesp e foram pros lotes provisórios, onde ficaram esperando os definitivos. Até de madrugada teve gente que mudou. Muitas famílias tinham medo que o Governo não cumprisse sua promessa e abandonasse todo mundo de novo. Mas esse Governo era diferente. Seu Antônio recebeu um lote provisório, que já era o dobro do que ele tinha. Em 96 já começou a receber apoio - era semente, calcário, casa emergencial, financiamento do Propera, que deu pra comprar 1 trator junto com os companheiros, comprou ferramentas de trabalho, animal, cerca para a lote. Em 97 recebeu o lote definitivo. Hoje ele tem mandioca, milho, abacaxi, feijão, abóbora, leite, horta. Está esperando o projeto de frutas. Ainda tem muita coisa para fazer, mas ela está feliz da vida. O Governo fez a sua parte.

Programa de qualidade

Dona Nair, servente do Laboratório Central do Hospital das Clínicas, sua tarefa: limpar os tubos de ensaio, utilizados nos exames. Local de trabalho: uma área escura, suja, com tonéis de metal enferrujados. Desmotivada, achava que ninguém dava valor ao seu trabalho.

Dezembro de 1.995, é assinado o Decreto que definia o Programa da Qualidade e Produtividade no Serviço Público do Estado. A direção dos Laboratórios Centrais do HC atendeu imediatamente o chamado para desenvolver a qualidade no serviço público e decidiu, com a participação dos funcionários, assumir um desafio que parecia impossível: Obter a certificação Internacional pela ISO 9000. Foram meses de exaustivo trabalho, que envolveu todo o quadro funcional, desde as serventes até os mais renomados médicos da direção dos laboratórios. Finalmente, em novembro de 97, com a presença do Sr. Governador Mário Covas, o QMI do Canadá e a Fundação Vanzolini, entregavam, em uma emocionante cerimônia, o sonhado Certificado Internacional de Qualidade, único em sua categoria no mundo. Dona Nair, explicava orgulhosa ao Sr. Governador, na visita realizada após a cerimônia, na sala de limpeza de materiais, agora limpa e organizada, que a sua função era fundamental para todo o trabalho dos laboratórios, afinal, de nada servem os mais complexos e caros equipamentos se um simples tubo de ensaio não estiver bem limpo. Dava uma aula de qualidade. O certificado obtido, para orgulho de todos os funcionários, está afixado no gabinete do Sr. Governador do Estado.

Fórum criminal

Obra iniciada em 90, seguiu em ritmo lento até 94, quando paralisou totalmente. Abrange 116.000 m², com 52 Varas Criminais, 10 plenárias de Júri, gabinetes para 130 promotores criminais e 104 procuradores do Estado da Assistência Judiciária, além da OAB/SP. Trata-se do maior fórum do hemisfério sul. Orçado em R\$ 77.925.000,00, após a repactuação realizada neste governo foi reduzida para R\$ 74.215.000,00. O Presidente do Tribunal de Justiça enfatizou que era prioritária esta construção para o Poder Judiciário Paulista. O Sr. Governador em março de 98, entendendo o apelo do Judiciário, na audiência concedida ao Sr. Presidente do T.J. comprometeu-se a entregar, na primeira etapa, metade da obra, mais a parte externa. Nesta audiência, telefonou para o empreiteiro e conseguiu negociar o valor da parte que foi retomada, baixando de R\$ 34.700.000,00 para R\$ 27.200.000,00. A obra segue à pleno vapor e em maio de 99 metade do

Fórum será entregue. Serão 54.000 m2 abrigando 32 Varas Criminais e 9 salas de Júri, liberando o edifício hoje existente para outras atividades do Judiciário.

Flagrantes da vida real na luta pela cidadania

Programa Centro de Integração da Cidadania – CIC – Inaugurado no Itaim Paulista em 1º.09.96

- Grandes tragédias ocorrem nas áreas mais pobres, na periferia de São Paulo, por problemas fúteis. Geralmente pela ausência do Estado e de seus órgãos. Para aproximar a cidadania do Estado, criou-se o Centro de Integração da Cidadania. Vários órgãos públicos do Poder Executivo, o Poder Judiciário e o Ministério Público atuam integradamente com a sociedade na solução de conflitos. E, de quebra dão documentos (RG e carteira de trabalho) e são realizados programas de requalificação profissional e de atenção à saúde.

Um dos primeiros atendimentos foi a de briga de vizinhos em prédio próximo. A senhora de idade (mas com filho bravo) reclamava do rapaz que tocava guitarra no apartamento de cima. A coisa estava ficando feia. Os rapazes já haviam ameaçado se enfrentar. Com o CIC, as partes resolveram dar uma oportunidade para esse novo mecanismo atuar. E até porque a filosofia é a de solução amigável de conflitos, o delegado responsável por uma das áreas disse aos interessados que instalaria no mesmo dia um aparelho que detectava ruídos. Através dele, poderia ver quem falava a verdade. É claro que não existia tal aparelho. E o delegado contou com sua criatividade e o bom senso das pessoas. O fato é que a velhinha ficou um pouco mais tolerante. De outra parte, o moço de cima passou a tocar mais baixo. E o caso se solucionou. Como esse caso há muitos. A comunidade respeita o que funciona.

Outros casos do CIC :

Caso 1:

- **PERÍODO:** Novembro de 1996
- **LOCAL:** CIC - ITAIM
- **FATO:** Condôminos de prédio do Conjunto Habitacional da CDHU fazem reclamação da síndica que estaria fazendo uso indevido da verba recebida das prestações do condomínio.
- **1ª AÇÃO:** A coordenação do CIC convoca todos os condôminos para Assembléia no posto do CIC - Itaim (local neutro) para ouvir as partes e buscar solução.

-
- **2ª AÇÃO:** Em Assembléia, após a constatação de veracidade da queixa, definiu-se que seriam tomadas as seguintes providências:
 - a) Auditoria das prestações de contas do condomínio;
 - b) Destituição da síndica em questão;
 - c) Chamada de eleição para a escolha de novo síndico;
 - d) Elaboração de novo estatuto (sob a supervisão dos profissionais do CIC)
 - **RESULTADO:** A elaboração do novo estatuto norteou e regularizou não só os moradores do prédio queixoso, como também de outros prédios vizinhos que tinham o mesmo problema.

Caso 2:

- **PERÍODO:** 1ª quinzena de Setembro de 1997
- **EVENTO:** Jornada de Cidadania e Educação Comunitária
- **LOCAL:** Parada de Taipas
- **FATO:** Mulher de aproximadamente 30 anos (sic), procura a coordenação da Jornada de Cidadania para obtenção de documentação, com o agravante de nunca ter tido qualquer documento.
- **1ª AÇÃO:** A coordenação contata o Cartório Civil da região e solicita que seja fornecida, gratuitamente, a Certidão de Nascimento à solicitante.
- **2ª AÇÃO:** A mulher volta ao local da Jornada e obtém toda a documentação alí expedida e participa de todas as outras atividades.
- **RESULTADO:** À partir dessa primeira Jornada, são contactados cartórios nas regiões de execução das Jornadas, para que, em casos semelhantes, sejam resolvidos os problemas. Houveram Jornadas que os proprietários de Cartórios atenderam a todos os problemas encaminhados.

Caso 3:

- **PERÍODO:** 2ª Quinzena de Setembro de 1997
- **EVENTO:** Jornada de Cidadania e Educação Comunitária
- **LOCAL:** Guaianazes - Zona Leste
- **FATO:** Durante as Jornadas é solicitado às lideranças comunitárias (como forma de aproximação, sensibilização e integração) que, através de Associações Comerciais, comerciantes e indústrias locais e outros, seja fornecida a alimentação, durante o período do evento, tanto aos funcionários públicos quanto ao voluntariado. Um membro da comunidade local, ao saber do evento que estava ocorrendo na entidade social, procurou a presidente desta, dizendo que sabia que ela estava precisando de ajuda. Disse que ela não podia ajudar com muita coisa, mas que, dentro de um saquinho de papel que acabara de entregar-lhe, estava a sua colaboração, pois, era a única coisa que tinha em casa. Ao abri-lo, a presidente retirou do pacote uma cebola.
- **RESULTADO:** Em todas as Jornadas, pode-se verificar a **solidariedade** que se forma em todas as ações. Após o período da Jornada, a solidariedade permanece e as pessoas começam a interessar-se mais pela vida comunitária e pelas atividades desenvolvidas nas entidades sociais locais.

Caso 4:

- **PERÍODO:** Outubro de 1997
- **LOCAL:** CIC - ITAIM

- **FATO:** Mulher, nordestina, residente no Rio de Janeiro, através de amigos residentes no Itaim Paulista, toma conhecimento da existência do CIC - Itaim. Procura a coordenação do CIC para auxiliá-la a localizar seus 3 filhos, raptados pelo ex-marido há 10 anos, sendo que a filha caçula, tinha 6 meses à época. As últimas informações que a mãe tinha era a de que seus familiares residiam na região de São Miguel Paulista.
- **AÇÃO:** A coordenação do CIC - Itaim encaminha o caso para a Delegacia do CIC.
- **RESULTADO:** O pai das crianças é localizado no Hospital Emílio Ribas, com diagnóstico de AIDS, fase final, vindo logo depois a óbito. A mulher retorna ao Rio de Janeiro com os filhos.

Caso 5:

- **PERÍODO:** Outubro de 1997
- **EVENTO:** Jornada de Cidadania e Educação Comunitária
- **LOCAL:** Parque Santo Antônio - Zona Sul
- **FATO:** Mulher jovem dirige-se ao local da Jornada para renovação de documentos. Os funcionários da Secretaria do Emprego e das Relações do Trabalho, diante do grande número de pessoas que aguardavam na fila para serem expedidas Carteiras de Trabalho e Previdência Social, necessitavam de voluntários para auxiliá-los. A referida jovem apresentou-se como voluntária e, desde então, vem participando em todas as Jornadas realizadas e já comunicou ao CIC que irá participar de todas as próximas que se realizarão.

Caso 6:

- **PERÍODO:** Abri de 1998
- **EVENTO:** Jornada de Cidadania e Educação Comunitária
- **LOCAL:** Jardim São Luiz - Zona Sul

comunitária, cidadania. Ao final da Jornada (uma semana) cria-se um Núcleo de cidadania. A comunidade reage com grande criatividade aos desafios da Jornada. Inúmeras vezes, o pessoa da fila, quem ali foi obter algum serviço, passa a integrar o corpo de voluntários, ajudando os funcionários do Estado. Na Jornada de Perus, ficou famosa a história de um contador, na fila para obter a 2ª via da identidade, que foi ouvido ligando para seu escritório e avisando ao sócio que ficaria aquela semana de plantão ajudando a comunidade. Na mesma jornada, houve o caso da professora que dispensou alguns de seus alunos para servirem como voluntários, porque lições de cidadania também integram a formação da criança. Curiosa foi a cena presenciada na Jornada do Parque Santo Antonio. 7h:00 . A comunidade cumpria seu dever de trazer máquinas para datilografar os dados da comunidade para os documentos . As máquinas chegaram de carrinho de mão, conduzidas por uma mulher. Antes que qualquer voluntário ajudasse, o primeiro da fila apressou-se a oferecer seus serviços. Obtida a carteira de trabalho, seguiu ajudando até o meio da tarde, quando saiu, sob a desculpa razoável de que iria procurar emprego, agora devidamente documentado.

Programa Estadual de Direitos Humanos

Programa de 303 pontos concretos , formados em parceria do Estado com mais de 600 ONGs. Nas discussões preliminares, foram ouvidos vários seteres afetados especialmente por violações de direitos. Comunidades religiosas compareceram no seu dia, relatando muitas histórias de incompreensão, de intolerância, de preconceito. Na saída produziram uma cerimônia, como nunca se viu. Uma benção coletiva, com padre, pastores de várias igrejas, mãe de santo, um filósofo espírita, um rabino, alguns monges budistas. Todos pediram o sucesso do Programa e as benções das forças superiores para todos os homens de bem do governo e da sociedade.

No lançamento do programa, com show de Milton Nascimento, no Museu do Ipiranga, a pergunta que mais se fazia ao Governador era: vai sair do papel?

A resposta era: Aguardem. Paguem para ver.

Nove meses depois, mais de 270 ações das 303 têm programas iniciados ou terminados que as concluíram. Pouca gente entendeu quando o Governador, na solenidade em que a Secretaria da Justiça entregou o resultado desse trabalho, começou o discurso dizendo : Saiu do papel.

Fundação Procon

- **FATO:** Homem de, aproximadamente, 70 anos, nordestino, ambulante, vendia água e refrigerante na porta da entidade social que sediava a Jornada. Como não tinha qualquer documento, aproveitou a oportunidade para obtê-los.
- **AÇÃO:** Encaminhou-se ao local de emissão do RG e do Título de Eleitor e em ambos os casos, recebeu o protocolo para a retirada dos documentos em data posterior. Dirigiu-se ao local de emissão de CTPS e, ao receber a sua "Profissional", abraçou-se à coordenadora da Jornada agradecendo e chorando.
- **RESULTADO:** A coordenadora perguntou-lhe o que ele faria, naquela idade, com a CTPS e o título eleitoral. Respondeu que, muito provavelmente, nada, mas que ele nunca tinha tido qualquer documento e que **se esse era o seu direito, ele os queria.**

Outros CICs devem ser instalados até o final do ano (dois). Nos próximos quatro anos, dezenas de Centros devem ser espalhados pelo Estado.

Jornadas de cidadania e Educação Comunitária.

Programa derivado do CIC. 1ª experiência de jornada feita em 8 de junho de 1995 (com administração da Secretaria da Criança). Só para crianças de rua (Certidão de nascimento, carteira de trabalho e RG). Sabendo da jornada, os "pais de rua" fugiram. Sem esses feitores, não houve crime na Praça da Sé, nesse dia. As crianças "invadiram" a Secretaria da Justiça (um dos postos da Jornada), para obtenção de documentos e exames médicos. O primeiro a chegar foi Tiago, menino de 17 anos, aidético. Vinha de Osasco. Pela mão de duas freiras. Não tinha certidão de nascimento nem qualquer documento. Durante todo o dia, Tiago ficou aguardando a certidão, cuja expedição fora determinada pelo Juiz, também de plantão. A certidão só chegou após o fim do expediente, mas os servidores da Secretaria do Emprego e da Secretaria da Segurança, condoídos pelo drama, esperaram. E Tiago, o primeiro a chegar, foi o último a receber RG e carteira de trabalho. Em meio à emoção geral, ele levantou os dois documentos como se fosse um grande capitão da seleção e os documentos o seu troféu. Era, agora, um cidadão.

As Jornadas prosseguiram, com administração agora da Secretaria da Justiça. Onde ainda não existe o CIC, os mesmo serviços são levados, exceto o Poder Judiciário. Além dos serviços palestras sobre assuntos como drogas, polícia

Juizado Especial para relações de consumo.

Em janeiro de 1995. Primeiros dias de governo. O Governador vai ao Procon, na Bandeira Paulista. Presencia o atendimento de uma senhora que fora lesada por uma empresa de marketing direto. Ela pedira e pagara por uma cesta de costura e não recebera. O problema se resolveu por telefone mesmo. Mas as funcionárias do Procon disseram que se, o problema não fosse solucionado, teria de haver uma audiência administrativa de conciliação. Se não houvesse conciliação o consumidor seria encaminhado à Justiça de Pequenas causas de Santo Amaro. De lá mesmo, por telefone, em contato com o Presidente do Tribunal de Justiça, o Governador combinou o imediato cumprimento de um ponto de seu programa de Governo. E, já em fevereiro de 1995 inaugurava-se no prédio do Procon, o primeiro juizado especial para relações de consumo. O Juizado depois foi levado para o centro de São Paulo, para o prédio do Procon, da Líbero Badaró, onde funciona ampliado. SE não houver acordo na audiência de conciliação no 2º andar, o consumidor é encaminhado ao Poder Judiciário, no mezzanino do mesmo prédio.

O Procon virou Fundação. Atende mais gente com menos servidores. Está cada vez precisando de menos dinheiro do Tesouro, passando a viver cada vez mais de seus próprios recursos. Participa do CIC, das Jornadas, do Poupatempo.

Saiu de prédios alugados, passando para sede própria, na rua Barra Funda.

De seu Conselho Consultivo participam vários órgãos da sociedade civil, como o Dieese e o Idec.

(No programa de justiça do Maluf, ele promete criar esses Juizados de Relações de Consumo... E ele, como Prefeito de São Paulo, esteve na inauguração!!!)

Junta Comercial do Estado de São Paulo - Jucesp –

Sr. José, pequeno empresário comercial em Tatuí, sempre que precisava registrar ato de sua empresa, era obrigado a vir para São Paulo. 130 Km pela Castelo Branco. Caótico trânsito da Capital. Perdia o dia na empreitada. Ainda tinha de voltar, semanas mais tarde para buscar a certidão ou o registro pedidos. Era um sacrifício. Hoje, com a desconcentração da Junta, em parceria com Prefeituras e Associações Comerciais, o Sr. José vai ao Posto da Jucesp, em Tatuí, ao lado do Lgo da Matriz, a pé. É atendido em 5 minutos, sentado, por gente de sua cidade. Isto ocorre em mais de 60 cidades com Postos e 10 com Escritórios Regionais. Valoriza-se o Interior, poupa-se o tempo, o dinheiro e a paciência do cidadão.

É o Estado que não para, cumprindo o seu dever.

Centro de Referência e Apoio à Vítima - CRAVI

- Inaugurado em 15.07.98 , cumprindo o artigo 245 da Constituição Federal. Em parcerias com Universidades , atenderá familiares carentes de vítimas de crimes fatais. Proporcionará assistência social, psicológica e jurídica. No pós atendimento, em parceria com o Senac, dará requalificação profissional.

Histórico: No episódio do acidente da TAM, o Governador determinou a imediata disponibilidade do prédio do Hospital da Criança, ao lado do IML, para que em seu auditório as famílias das vítimas tivessem um local de estar aguardando as providências de identificação dos corpos. Ao lado da assistência psicológica determinada pela TAM (com especialistas em luto), o Estado proporcionou orientação jurídica. Ali ficou evidente que, se famílias em razoável situação econômica, ficavam extremamente desorientadas diante da proximidade do fato morte, o que não ocorre com os menos favorecidos?

No novo serviço criado, em parceria do Estado com Universidade e o Senac, um dos primeiros casos atendidos foi o da mãe do boy de um grande banco em São Paulo, morto em assalto. O banco recusava pagar o saldo de salário e o seguro de vida existente. A intervenção imediata do procurador de Estado, através do CRAVI, fez com que os direitos da mãe fossem rapidamente respeitados. Uma nova era estava criada para as vítimas.

Área do Instituto de Terras.

(Descrição dos casos em língua do campo)

REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

Tem a história de Seu Florêncio, de Miracatu, no Vale do Ribeira. Ele nasceu lá, no Distrito de Oliveira Barros. Sua família tinha uma terra de posse, onde eles plantavam um pouco, numa dificuldade danada. Porque a família era grande, não tinha título, nem segurança nenhuma. Só tinha aquele amor pela terra, que quem nasce na terra é difícil de largar de gostar de mexer com ela. Por isso, há mais de 50 anos eles estavam ali, teimando. De herança da família, ele ficou com uns 20 alqueires. Era um pasto abandonado, sem estrutura nenhuma, bem dizer era uma quiçaça. E ele não tinha recurso pra reformar. E banco nenhum emprestava dinheiro, porque o posseiro não tem título. Quem não tem título não é ninguém nessa hora.

Então chegou o Governo Covas, o pessoal do Itesp. Fez a medição da área, pegou os documentos das pessoas todas do bairro, marcaram tudo. O Governo fez os títulos de propriedade e entregou pra todo mundo numa festa bem bonita. E seu Florêncio pôde

pegar o seu título e ir ao banco com orgulho. Ele recebeu um financiamento, recuperou o pasto, abriu estrada, montou a estrutura, comprou o gado. Hoje, Seu Florêncio é um pequeno pecuarista lá em Miracatu. Inda tem muita coisa pra fazer, mas ele está feliz da vida. Agora ele tem certeza que a terra é sua propriedade. O Governo fez a sua parte.

QUILOMBO

CASO 1

Tem a história de Seu Hilário, de Itapeva. Ele nasceu lá, no Quilombo do Jaó, que era uns 70 alqueires que foram dos escravos. Antigamente os escravos de Itapeva carregavam pedra nas costas e construíram um muro que é até bem famoso na região. Depois que deixaram de ser escravos, ficaram com as terras, mas ficaram lá abandonados. E lá estava ele, carregando pedra de novo. Daí ele se desiluiu de tudo e foi embora pra São Paulo, há uns 30 anos. Trabalhou na construção, ajudou a construir muito prédio e até o aeroporto de Viracopos. E tome pedra pra carregar. Seu Hilário conta que chegou até a ter raiva de ser negro, quase renegou a raça, de tanta dificuldade que passou. Mas aí ele viu que não adiantava insistir naquela batida. Quando ele casou de novo e a mulher quis voltar, eles foram de volta pro Jaó. Chegando lá, encontrou gente grande de fora querendo arrendar e plantar na terra do seu povo. Então ele juntou o povo do Quilombo e resistiu e impediu isso, que era o mesmo que perder a terra. Eles iam plantando uma coisinha aqui, outra ali, fazendo quase que só o de comer. Eles dependiam muito de favor, e essa dependência trazia um gosto ruim na boca. Então chegou o Governo Covas, o pessoal do Itesp e de outros órgãos, com essa lei de proteger os quilombos de São Paulo. E a comunidade do Jaó recebeu apoio de verdade: a Secretaria da Assistência e Desenvolvimento Social liberou recursos para um trator e o programa de renda mínima das famílias. Um Convênio com o Governo Federal vem trazendo recursos pra desenvolver a agricultura. Inda tem muita coisa pra fazer, mas ele está feliz da vida. Tem uma nova postura, não tem mais vergonha, tem orgulho da sua cor e de ser um quilombola; é como diz sempre o Seu Hilário: "alevanta a cabeça, meu povo!" O Governo fez a sua parte.

CASO 2

Tem a história de Dona Cida, de Salto de Pirapora. Ela nasceu lá, no Quilombo do... Cafundó, conhecido como "terra de preto", lá na região de Sorocaba. Antigamente o Cafundó tinha uns 80 alqueires. Daí apareceu fazendeiro, jagunço, gente ludibriando o povo com documento trocado. Um irmão da Dona Cida foi morto no conflito pela terra, um outro irmão até matou um jagunço. Mas eles foram perdendo suas terras e ficaram com menos de 8 alqueires. Dona Cida até foi embora de lá, trabalhar como empregada

doméstica em São Paulo. Aí casou e voltou. Tem 3 filhas, 10 netos, está todo mundo no Cafundó. Lá eles têm um dialeto próprio, que é a cupópia, de origem bantú. Dona Cida ensina pras crianças e anima o povo a lutar pela sua terra.

Então chegou o Governo Covas, o pessoal do Itesp e da Procuradoria, com essa lei de proteger os quilombos de São Paulo. E a comunidade de Dona Cida recebeu apoio de verdade: eles estão na Justiça pra Ter suas terras de volta, e os Estado está ajudando a fazer acordo com o fazendeiro. A Secretaria da Assistência e Desenvolvimento Social liberou recursos para tração animal e o programa de renda mínima das famílias está chegando. Um Convênio com o Governo Federal vem trazendo recursos pra desenvolver a agricultura e comprar a terra toda de volta. Inda tem muita coisa pra fazer, mas ela está feliz da vida. A luta do povo negro vale a pena. O Governo fez a sua parte.

ASSENTAMENTOS

Tem a história de Seu Antônio, assentado lá no Pontal. Seu Antônio a vida toda foi agricultor, mas nunca teve terra. Era arrendatário em Sandovalina, vizinha de Mirante. Então um dia deu uma quebra na safra, ele não conseguiu pagar o banco, perdeu tudo, virou um sem terra pra valer. Aí ele entrou pro MST. Acampou. Fez um rebuliço danado lá no Pontal. Vem lutando pela terra desde 91, direto dentro de um barraco de lona preta. Primeiro era no acampamento, depois o outro governador fingiu que assentou o povo e amontoou todo mundo dentro da Fazenda São Bento. Cada família tinha pouco mais que 1 alqueire, não tinha crédito, não tinha apoio, nem assistência técnica. A terra mal dava para comer. Nessa época ele trabalhava sem parar, até de bóia-fria no tempo que sobrava da roça. Então jeito foi começar o rebuliço todo outra vez no Pontal.

Então chegou o Governo Covas, o pessoal do Itesp, cadastrou todo mundo, fizeram entrevista pra ver quem era da roça mesmo, e saíram atrás de terra para assentar o povo. Era 2.100 famílias pra assentar. Em dezembro de 95 foi aquela confusão. O Governo arranhou 30% de cada fazenda e as famílias fizeram um mutirão de mudança junto com o Itesp e foram pros lotes provisórios, onde ficaram esperando os definitivos. Até de madrugada teve gente que mudou. Muitas famílias tinham medo que o Governo não cumprisse sua promessa e abandonasse todo mundo de novo. Mas esse Governo era diferente. Seu Antônio recebeu um lote provisório, que já era o dobro do que ele tinha. Em 96 já começou a receber apoio - era semente, calcário, casa emergencial, financiamento do Procera, que deu pra comprar 1 trator junto com os companheiros, comprou ferramentas de trabalho, animal, cerca para a lote. Em 97 recebeu o lote definitivo. Hoje ele tem mandioca, milho, abacaxi, feijão, abóbora, leite, horta. Está esperando o projeto de frutas. Ainda tem muita coisa para fazer, mas ela está feliz da vida. O Governo fez a sua parte.

Programa de qualidade

Dona Nair, servente do Laboratório Central do Hospital das Clínicas, sua tarefa: limpar os tubos de ensaio, utilizados nos exames. Local de trabalho: uma área escura, suja, com tonéis de metal enferrujados. Desmotivada, achava que ninguém dava valor ao seu trabalho.

Dezembro de 1.995, é assinado o Decreto que definia o Programa da Qualidade e Produtividade no Serviço Público do Estado. A direção dos Laboratórios Centrais do HC atendeu imediatamente o chamado para desenvolver a qualidade no serviço público e decidiu, com a participação dos funcionários, assumir um desafio que parecia impossível: Obter a certificação Internacional pela ISO 9000. Foram meses de exaustivo trabalho, que envolveu todo o quadro funcional, desde as serventes até os mais renomados médicos da direção dos laboratórios. Finalmente, em novembro de 97, com a presença do Sr. Governador Mário Covas, o QMI do Canadá e a Fundação Vanzolini, entregavam, em uma emocionante cerimônia, o sonhado Certificado Internacional de Qualidade, único em sua categoria no mundo. Dona Nair, explicava orgulhosa ao Sr. Governador, na visita realizada após a cerimônia, na sala de limpeza de materiais, agora limpa e organizada, que a sua função era fundamental para todo o trabalho dos laboratórios, afinal, de nada servem os mais complexos e caros equipamentos se um simples tubo de ensaio não estiver bem limpo. Dava uma aula de qualidade. O certificado obtido, para orgulho de todos os funcionários, está afixado no gabinete do Sr. Governador do Estado.

Fórum criminal

Obra iniciada em 90, seguiu em ritmo lento até 94, quando paralisou totalmente. Abrange 116.000 m², com 52 Varas Criminais, 10 plenárias de Júri, gabinetes para 130 promotores criminais e 104 procuradores do Estado da Assistência Judiciária, além da OAB/SP. Trata-se do maior fórum do hemisfério sul. Orçado em R\$ 77.925.000,00, após a repactuação realizada neste governo foi reduzida para R\$ 74.215.000,00. O Presidente do Tribunal de Justiça enfatizou que era prioritária esta construção para o Poder Judiciário Paulista. O Sr. Governador em março de 98, entendendo o apelo do Judiciário, na audiência concedida ao Sr. Presidente do T.J. comprometeu-se a entregar, na primeira etapa, metade da obra, mais a parte externa. Nesta audiência, telefonou para o empreiteiro e conseguiu negociar o valor da parte que foi retomada, baixando de R\$ 34.700.000,00 para R\$ 27.200.000,00. A obra segue à pleno vapor e em maio de 99 metade do

Fórum será entregue. Serão 54.000 m2 abrigando 32 Varas Criminais e 9 salas de Júri, liberando o edifício hoje existente para outras atividades do Judiciário.

HISTÓRIAS PITORESCAS DA HABITAÇÃO.

1. MULHERES -

Logo no início da gestão, ao visitar a fila das demandas dos mutuários no andar térreo, fui abordado por uma senhora, que chorosa, suplicava por uma nova casa, pois a sua fora vendida pelo marido sem o seu conhecimento e aprovação. Indevidamente, mesmo sabendo que não poderia vender, pois assim previa a cláusula do contrato com a CDHU.

Mulher e filhos ficaram na rua e o marido sumiu com o dinheiro da venda.

ESTE ACONTECIMENTO SUBSIDIOU A DECISÃO PARA SE COLOCAR O CONTRATO EM NOME DA MULHER EM PRIMEIRO LUGAR.

2. MULHERES -

Na mesma fila surgiu outra senhora com tres filhos ainda crianças, suplicando por uma moradia, pois a sua onde morava com o marido, agora tinha outros moradores: seu ex-marido, agora com outra mulher. Trocou de mulher e as fechaduras da porta. Sua ex-mulher abandonada e filhos ficaram do lado de fora.

ESTE ACONTECIMENTO SUBSIDIOU A DECISÃO PARA SE COLOCAR O CONTRATO EM NOME DA MULHER EM PRIMEIRO LUGAR.

3. MULHERES =

No sorteio público, após o anúncio de que os contratos seriam colocados em nome das mulheres em primeiro lugar, e de que, "se o marido se empirulitar e se mandar com outra, a casa fica com a mulher" afirmado por Mario Covas, a primeira sorteada veio correndo ao palanque, abraçou o Governador e fez questão de pegar o microfone, e exibindo para que todos pudessem ver as marcas em seus braços e no rosto, disse: "o safado do meu marido que sempre me espancou, a partir de hoje vai ficar do lado de fora, pois a casa é minha e dos meus filhos. Não preciso mais deste cara"

4. SORTEIO -

No sorteio de Bragança Paulista, ao ser sorteado, um senhor veio correndo ao palanque, e de joelhos e chorando disse: "eu, minha mulher e meus 3 filhos moramos num cômodo só, onde cabe apenas uma cama de casal. De noite dormem os 4, enquanto trabalho de guarda noturno, e de dia durmo eu enquanto minha mulher vai trabalhar e meus filhos vão para a escola."

5. MUTIRÃO -

A campeã de produtividade do mutirão da região da Brasilândia foi uma mulher, que era a encarregada de produzir a massa de cimento para a obra. Sua função era de produzir a mistura do cimento com a areia pilotando uma betoneira. Enquanto em outra equipe, dois homens juntos carregavam um saco de cimento para abastecer a betoneira, a senhora sôzinha nos seus ombros, carregava dois (2) sacos de cimento e fazia movimentar a máquina.

6. MUTIRÃO - MINHA SEGUNDA CASA.

A senhora grávida conversava sòzinha enquanto assentava tijolos num apartamento, alisando sua barriga e dizendo: "meu filho, agora estou construindo a sua segunda casa..." Trabalhou até o último dia de gravidez na obra.

7. SORTEIO - DA CAPITAL

Num dos sorteios para os apartamentos da capital realizado no estádio do Ibirapuera, notava-se uma senhora que agarrada a uma bíblia, de olhos fechados resava sem parar pedindo por uma casa. Já na metade do sorteio, seu nome foi contemplado e, de tanta alegria deu um salto abraçou seus mais próximos e logo desmaiou, sendo atendida pelos médicos de plantão.

8. SORTEIO - SOROCABA 13/12/97

Com mais de 20 mil inscritos em Sorocaba, uma senhora que foi sorteada correu para o palanque e se pôs a chorar incontinentemente, prosseguindo assim por mais de uma hora sem parar, tendo sido atendida pelo médico de plantão.

Refeita, voltou ao palanque e explicou que havia se separado de seu marido naquela semana e tinha ficado com a guarda de seus dois filhos, não tendo nenhuma perspectiva de para onde ir.

9. SORTEIO - LUCÉLIA

As regras para as inscrições para o sorteio são: ter a renda de 1 a 10 salários mínimos de renda familiar, morar no município por mais de 3 anos, ter uma família e não ter nenhuma propriedade.

Um jovem foi sorteado, e ao ser anunciado seu nome, recebeu uma sonora vaia do público presente, pois todos sabiam de que o mesmo era solteiro e morava numa casa própria com a sua família.

No processo de comercialização, não tendo como comprovar que tinha uma família própria, perdeu o direito à contemplação do sorteio. Atendeu-se ao primeiro suplente.

10. MUTIRÃO - RECUPERAÇÃO DA CIDADANIA

Aconteceu no mutirão da Encosta Norte um fato muito interessante de conversão de um cidadão que tanto bebia, que era conhecido como PUDIM DE PINGA.

Sua esposa que vinha trabalhando sem sua cooperação foi internada para uma cirurgia de apêndice, obrigando de certa forma que seu marido assumisse de vez suas obrigações de mutirante. Havia muitos riscos na obra com a sua presença, pois à partir da hora do almoço era fatal que o mesmo retornasse alcoolizado, e assim necessitasse de mais atenções dos demais membros do grupo.

Pela sua boa formação e enorme experiência como pedreiro, seus companheiros de mutirão sugeriram aos dirigentes, que o aproveitasse para funções de controle do empreendimento e também para a de instruir os mutirantes para a técnica de construção (CURSO DE PEDREIRO). Diante desta nova responsabilidade e da confiança de seus pares, o mesmo deixou de beber, passou a trabalhar todos os dias como pedreiro e como professor, destacando-se entre os mutirantes.

No dia da entrega dos apartamentos, quando foi mencionado seu apelido, PUDIM, imediatamente tomou o microfone e disse: "Pudim nunca mais, agora sou orgulhosamente MUTIRANTE"

11. MUTIRÃO - FORMAÇÃO DE MÃO DE OBRA

No início dos trabalhos na Fazenda da Juta, o engenheiro para avaliar o grau de conhecimento e formação profissional do grupo perguntou a todos: "quem conhece a diferença entre o bloco de concreto e o tijolo baiano que vamos usar nesta obra", no que foi retrucado por um membro presente: "por isso que a obra vai encarecer, onde se vai buscar tijolos da Bahia, de tão distante".

Neste empreendimento só havia um pedreiro e nenhum outro com conhecimento técnico para uma obra civil. Instalou-se um curso de formação de profissionais, onde se formou 26 pedreiros, 15 encanadores, 8 eletricitas e 10 azulejistas. O mutirante que pensou que tijolo baiano fosse da Bahia, concluiu seu curso de azulejista. O mutirão foi concluído e o mesmo trabalha com sua nova profissão, AZULEJISTA.

12. MUTIRÃO - MULHER CHEFE DE FAMÍLIA.

Quando a comitiva da república do MALI, chefiada pela ministra da Habitação e o Presidente do Banco Central visitaram o mutirão de Itajuíbe conduzido pelo ZÉ BAIXINHO, conheceu a creche e com espanto o presidente do Banco Central disse: "como se parece este menino com o meu filho" e o menino com um largo sorriso igualmente retribuía este afeto. Sua mãe que os observava de perto, disse à ministra: "estou me dedicando a construir esta casa, minhas mãos estão ficando calejadas de propósito, pois nunca mais quero apanhar do pai deste menino, com quem não moro mais, como ocorria no passado sem dar o troco a altura"

12. SORTEIO - JUNDIAÍ 14/07/98

15.000 pessoas presentes, 2.656 apartamentos sendo sorteados no campo do Paulista de Jundiaí; um senhor ao ouvir seu nome sorteado teve um infarto fulminante, não tendo sequer tido a chance de ser atendido em vida pelo médico que o socorreu em menos de dois minutos. Seu apartamento foi colocado em nome de sua esposa.

13. MUTIRÃO - TUDO POR AMOR

Inscreeveu seus sogros que atendiam as condições para participarem do mutirão, e trabalharam incansavelmente, ele e ela (filha dos inscrites) sem serem ainda casados mas com data prevista para após a conclusão do mutirão.

Concluído a obra, ele foi comunicar ao sogro o trabalho desenvolvido durante um ano no mutirão junto com a sua filha, então namorada, e aproveitou para pedir a mão da filha em casamento e convidar para que todos morassem juntos no novo apartamento feito com o esforço do casal e com o apoio do Governo do Estado.

14. SORTEIO - OBSTÁCULOS

Quando da realização do sorteio em Franca onde 6.286 famílias estavam inscritas, foram colocados obstáculos para dificultar até a utilização do único espaço onde caberiam 15.000

peessoas. O estádio da Francana tinha um jogo da categoria infantil que foi transferido para outro horário no mesmo local, com a interferência da FPF e da CBF, que entenderam ser o sorteio mais importante para a população que o jogo naquele mesmo horário. O prefeito preferiu viajar naquele dia, a comparecer ao sorteio.

23/7/98

A Empregada Doméstica e o Trem Espanhol

“Será que depois vão tirar...?”

Ganchos:

- ***Riscos da discontinuidade administrativa***
- ***Credibilidade política***
- ***Povo não está acostumado a ser respeitado***

Roteiro Essencial

- Iniciar tipo “Dona Maria lá de Jandira, toma o trem da CPTM todos os dias para trabalhar como empregada doméstica em Pinheiros.”
- Terminar com uma mensagem direta tipo “Dona Maria, pode confiar em mim, enquanto estiver no Governo do Estado seu trem só vai melhorar”.

Texto

Dona Maria lá de Jandira, toma o trem da CPTM todos os dias para trabalhar como empregada doméstica em Pinheiros.

Qual não foi sua surpresa quando um dia em Osasco encontrou um trem completamente diferente dos outros.

Por fora era pintado com cores bonitas e seus vidros escuros davam a impressão de um desses carros de luxo.

Dona Maria chegou até a ficar desconfiada se aquele trem ia mesmo para Santo Amaro ou se ia pro exterior. Sei lá !

Será que aquela mesma passagem que o patrão dela sempre pagava permitia que ela usasse um trem tão luxuoso ?

Depois de passar pelas maiores portas que já tinha visto e quando já estava sentada (e em bancos estofados !) começou a olhar e a perceber outras coisas.

E cada dia que passava notava mais alguma coisa.

E contava no seu emprego.

Seu único assunto quando chegava era o Trem Espanhol novo.

Um dia falava do ar condicionado, que esquenta quando está frio e esfria se o dia é de calor, outro se impressionava com a limpeza e como tudo cheirava a novo.

E a música ? O trem tinha música de CD e quando não estava tocando era um silêncio...

Começou a pensar e a ficar preocupada.

E começou a falar de suas preocupações com o Seu Fernando.

Fernando é seu patrão.

Ela se preocupava para não estragarem o trem.

Que aquilo era tão bom, tão novo que precisava era ter um guarda em cada carro!

Mas o que mais preocupava a Dna Maria, e o que mais me emocionou, foi que ela perguntava:

“Seu Fernando, será que esse trem vai continuar pragente ? Será que não vão tirar depois? Será que não é só pras eleições?”

É triste como o povo ainda não está acostumado a ser respeitado. É mais triste ainda porque muitos governos são responsáveis por isso.

São falsos como quem usa muita maquiagem. A beleza dura pouco.

Dona Maria, a senhora olhe bem nos meus olhos, ouça e diga a sua família e seus vizinhos:

Enquanto for Governador de São Paulo, o trem só vai melhorar.

A senhora vai continuar a ter esse trem ou outro melhor, e outras pessoas também vão ter trens como esse.

Mas acima de tudo, a senhora vai poder confiar que o que melhorar vai ficar. E muita coisa já melhorou e vai continuar a melhorar.

Fábula 2.doc

23/7/98

Homenagem à mãe
"Pena que não deu para esperar"
ou
"A Passageira Número 1"

Ganchos:

- ***Conseqüências pessoais da irresponsabilidade pública***
- ***Metrô como nível de qualidade de vida***
- ***Mãe e Filha***

Texto

A inauguração de uma estação do Metrô é uma dessas ocasiões em que nos deparamos com milhares de histórias de vida tocadas por um mesmo evento.

Quando as novas estações da Linha Norte-Sul – Jardim São Paulo, Parada Inglesa e Tucuruvi - foram entregues recentemente, uma história dentre tantas ficou marcada para mim.

Lá encontrei uma senhora que, muito arrumada, fazia questão de acompanhar todo o desenrolar da festa.

Fazia isso, não apenas por seu próprio interesse e orgulho mas como homenagem à mãe falecida há pouco tempo.

Percorrendo os trajetos que poderiam ter facilitado tanto os últimos anos de vida de sua mãe: de casa até a casa da filha, ao hospital, à igreja que freqüentava... emocionada, ela contava da expectativa de sua mãe, tantas vezes frustrada, de ver as obras retomadas e da estranha sensação que experimentava naquele momento, como se, ao embarcar naquele carro do Metrô, já encontrasse sentada ali, com sua roupa mais bonita, aquela que mereceria ter sido a Passageira Número 1 daquela linha: sua mãe.

O ato de entregar à população uma obra concluída é, sem dúvida alguma, uma das maiores alegrias de um administrador. A satisfação da meta cumprida só pode ser comparada àquela que ele vê estampada no semblante daqueles cujo dia-a-dia essa obra irá beneficiar imediatamente.

Na última campanha, assumi com vocês o compromisso de dar prioridade à retomada das obras paralisadas em governos anteriores. Hoje, me orgulho em ter conseguido cumprir o que assumí.

Não por vaidade, ou prestígio pessoal, mas porque São Paulo não pode pagar o imenso custo que essas paralisações representam. Porque expectativas muito tempo adiadas se transformam em desesperança. Porque a vida não espera...

23/7/98

Emprego no Metrô é mais que só sobrevivência

“Representa em parte a família que não tive...”

Ganchos:

- *Capacidade de sobrevivência e luta de criança abandonada*
- *O “ambiente” Metrô de formação e carreira*
- *Um destino novo com as oportunidades certas*

Roteiro Essencial

- Terminar se dirigindo ao Horacio, sua esposa Dalva e suas filhas.

Texto

A história de Horacio poderia ser uma novela dessas cheias de sofrimento, suspense, surpresas e reviravoltas, mas com um final feliz.

É tanto uma história de superar dificuldades, de determinação, de solidariedade quanto é uma história de abandono que poderia ter tido um final trágico.

Mas é também uma história sobre emprego e nesse caso de um emprego que representou muito mais do que apenas a sobrevivência de uma família.

Horácio foi doado em Pernambuco assim que nasceu. Sua mãe, tinha 13 anos e foi expulsa de casa até que nascesse.

Aos 8 anos estava abandonado em Santos, morando na rua e sobrevivendo às custas da caridade das prostitutas do cais do porto.

Pegou uma bronquite e acabou na Santa Casa de São Vicente aonde foi acolhido por um enfermeiro até os 13 anos.

Aos 14 estava de volta nas ruas de Praia Grande morando com catadores de lixo.

Um dia foi identificado por um turista de Pernambuco que era vizinho de sua família e que o reconheceu por uma carta de sua mãe que sempre guardou desde pequeno.

Mas Horácio tinha dois sonhos, trabalhar no Metrô de São Paulo e como locutor de Rádio.

Passou pela seleção do Metrô aonde após ser admitido fez carreira nos últimos 23 anos, chegando a supervisor de linha. Teve todas as oportunidades de melhorar sua formação, e até mesmo conseguiu conquistar o seu sonho de trabalhar como locutor de rádio e televisão.

Hoje, com o Metrô voltando a crescer, histórias como a de Horacio podem se repetir. Porque a oportunidade de um emprego é importante para todos, mas é decisiva na vida de muitos.

Principalmente em empresas com a tradição de qualidade, formação e ambiente de trabalho que existem no Metrô.

Parabéns Horacio, Dalva, Tatiana e Kauê.

Parabéns Metrô de São Paulo e todos que participaram com as melhores qualidades humanas nessa história de sucesso.

Fábula 4.doc

23/7/98

Estação de Trem

"A paradinha do Dr Fulano"

Ganchos:

- ***Acesso ao trem é fundamental***
 - ***Ferrovias e a história da Cidade***
-

Texto

Contam na ferrovia que há muitos anos atrás, quando os passageiros se conheciam pelo nome, o Dr. Fulano era um funcionário graduado e assíduo usuário de uma determinada linha de trem.

Dr. Fulano começou a namorar uma moça que morava num ponto onde não havia estação.

Para resolver esse problema, sempre que queria visitar a amada o Dr. Fulano pedia ao operador do trem que desse uma "paradinha" perto da casa da moça e outra mais tarde para pegá-lo.

Outros passageiros passaram a aproveitar a "paradinha do Dr. Fulano" para descer mais perto de casa. E, com o passar do tempo, o movimento aumentou de tal maneira que foi construída uma estação naquele ponto para atender à demanda.

E qual foi o nome escolhido para a Estação?

É claro que foi Estação Dr. Fulano.

(Não vou citar o nome exato da estação porque diz a lenda que o Dr. Fulano, na verdade, era um senhor casado.)

Qualquer que seja o motivo (mesmo o motivo do apaixonado deste caso) o poder do acesso ao trem de fazer crescer um bairro é enorme e foi assim que grande parte de São Paulo apareceu.

A relação entre a comunidade e o trem produz uma infinidade de estórias das quais gosto de tomar conhecimento.

Na batalha diária dos gabinetes e das tomadas de decisão, esses casos trazem o toque de humanidade indispensável para se avaliar o alcance dos serviços públicos na vida dos cidadãos e seu poder em conduzir os destinos de milhares de pessoas.

23/7/98

A Cidade Pequena do Ônibus

"As balas não são para vender"

Ganchos:

- ***Transporte público/coletivo humanizado***
- ***Diferença do Metropolitano e Municipal***
- ***Há vida no transporte coletivo***

Texto

Numa manhã um conhecido meu que mora próximo a São Paulo pegou um ônibus metropolitano desses que ligam os municípios da Região Metropolitana à capital. Não estava acostumado a usar transporte coletivo mas seu carro tinha enguiçado e resolveu experimentar.

Depois de entrar, percebeu que perto do motorista havia uma caixa presa ao painel com balas de diversos tipos.

Achou aquilo interessante e criativo. Devia ser um "bico" do motorista que estaria vendendo balas para reforçar o orçamento doméstico.

Se aproximou e perguntou qual o preço das balas.

Foi surpreendido pela resposta. O motorista explicou que não estavam à venda. Ele as comprava e oferecia aos seus passageiros regulares. Eles também muitas vezes traziam pequenos presentes para ele e o cobrador.

Foi então que meu amigo percebeu que existia toda uma convivência, como em uma pequena cidade do interior, entre os usuários que costumavam tomar sempre o mesmo carro e "seu" motorista.

Os dorminhocos eram acordados em seus pontos e crianças eram "entregues" por suas mães aos cuidados da "tripulação".

Apesar de toda a pressão do dia a dia que todos sofrem e do distanciamento que muitos aceitam, como uma planta que força sua passagem pela fenda do concreto, a pequena comunidade dos ônibus metropolitanos e seus grupos regulares conseguem muitas vezes preservar a chama da convivência e solidariedade.

23/7/98

O Motorista

"Dormindo no ônibus"

Ganchos:

- ***A importância e a valorização do funcionário atencioso como suporte essencial a toda ação do governo no setor de serviços ao público.***
 - ***Uma mensagem pessoal ao funcionário anônimo.***
-

Texto

Dona Noeme é costureira. Baiana de sorriso aberto e fácil, mora em Taboão da Serra e trabalha a domicílio.

Quando Noeme foi chamada a fazer um serviço em Cotia, pediu o endereço e, antes que a cliente concluísse as complicadas instruções sobre como chegar, em que ponto do ônibus descer, etc., foi logo dizendo: "Pode deixar que eu me viro. Qualquer problema, eu telefono".

A cliente permaneceu ao lado do telefone, esperando um pedido de socorro. Afinal, não era fácil chegar a sua casa. Todo caminhão de entrega se perdia, as visitas nunca chegavam... De repente... olha a Dona Noeme tocando a campainha, toda risonha como sempre.

"Foi difícil chegar aqui, Noeme?"

"Que nada! Peguei o ônibus até Pinheiros. Lá, subi no ônibus para Cotia, mostrei o endereço para o motorista e fui me sentar para tirar um cochilo. No km tal da Raposo, ele mandou me acordar, me avisou para descer e apontou o caminho.

Como vou precisar voltar aqui nos próximos dias, ele já me disse os horários em que sai com o ônibus de Pinheiros. Assim, agora que já conheço o motorista, posso vir dormindo tranqüilamente."

A qualidade dos funcionários é fundamental para humanizar os serviços prestados à comunidade. Além de expandir e aprimorar os sistemas de transporte público, é necessário – no atendimento - preservar e incentivar esses pequenos gestos de tão grande significado.

Meus cumprimentos a você, motorista anônimo da Linha Pinheiros-Cotia, que com sua atitude atenciosa deu a Dona Noeme a certeza de que, com a sua colaboração, ela pode chegar a qualquer lugar que deseje, de olhos fechados. E a todos os funcionários do Estado que, no seu dia-a-dia, repetem gestos como o seu.

Fábula 7.doc

23/7/98

Será o Benedito José ?

"Não, era pra ser o Zé Benedito..."

Ganchos:

- ***Descaso na administração pública***
- ***Risco de volta á desordem***

Texto

Há vários anos atrás, um Governador do Estado de São Paulo recebeu um pedido para nomear um protegido como Diretor de uma das mais importantes empresas do Estado.

Após vários meses da posse do indicado, recebeu um telefonema:

"Oh Governador, ainda estou esperando aquela nomeação que você me prometeu."

E o Governador, tentando se lembrar do caso respondeu:

"Mas isso já aconteceu faz tempo. Aliás o seu amigo já foi empossado e está mandando bala na nova função."

"Não é possível!" respondeu o outro. "Mas, me diga lá, foi o Benedito José que foi nomeado?"

Após consultas ao seu Gabinete o Governador descobriu que tinha havido um "pequeno" engano. Em vez de, digamos Benedito José, tinha sido nomeado o José Benedito, que aliás ninguém conhecia e nesse momento estava ainda perplexo com sua nova função que não sabia da onde tinha caído. Talvez do céu!

É claro que o Benedito José também não era nenhuma Brastemp, mas... pelo menos era amigo de alguém.

Ninguém tinha coragem de dar a notícia ao Diretor empossado, e, por isso, pediram a um antigo funcionário da empresa para avisar da correção que seria necessária.

Humilhado, o Diretor, não falou nada. Arrumou seus papéis em uma pasta, e quando ninguém estava vendo saiu tão anônimo quanto era quando chegou e nunca mais foi visto.

É assim que muitas vezes as empresas do Estado eram administradas! Com esse descaso e irresponsabilidade.

Não é a toa que após sucessivas administrações com esse tipo de comportamento tenha se chegado à situações que aqui encontramos e que não podem voltar.

O pior é que com aquele governo tanto fazia ser Benedito José quanto José Benedito.

Fábula 8.doc

24/7/98

Deficientes são pessoas Especiais

"O que mais gosto é trabalhar"

Ganchos:

- ***Cuidado com deficientes sem paternalismo***
- ***Solidariedade é responsabilidade de todos***
- ***Metrô foi pioneiro***

Texto

Marco Antonio já era funcionário do Metrô quando recebeu um tiro em uma assalto e ficou tetraplégico.

Com a mulher na segunda gravidez, certamente pensou que sua vida havia terminado. Talvez até pior que terminado.

Três anos após, encontrou no Metrô o apoio para que voltasse a ser produtivo, e, hoje junto com outros casos recebe o apoio do moderno método de inclusão de deficientes em sua estrutura de trabalho.

No ano passado, através de uma campanha de contribuições de seus colegas, conseguiu levantar recursos para comprar uma cadeira especial de US\$ 15 mil e viajar ao exterior para ser treinado em sua operação.

Hoje, como encarregado de setor que cuida das instalações telefônicas nos escritórios do Metrô, locomove-se com total independência comandando tudo apenas com o queixo.

É um exemplo vivo de capacidade e determinação e com seu bom humor cativa a todos enquanto demonstra sua competência profissional.

Aliás o Metrô é uma das organizações mais empenhadas no atendimento dos deficientes, tanto em seus quadros quanto nas estações.

É importante que todas as empresas assumam a sua responsabilidade em relação a esses problemas. Sem paternalismo e com o apoio de todos, como foi o caso de Marco Antonio.

Marco Antonio, todos invejamos sua capacidade de dar a volta por cima. Pode contar conosco e os colegas do Metrô.

Dr. Mário Covas:

Este texto foi encaminhado também para José Maria Santana, da GW. Continuamos trabalhando em busca de boas histórias e das pessoas/personagens.

Um abraço,

Laura Carneiro
Secretaria da Educação
28/07/98 -17h30

Educação: Casos de Sucesso (28/7/98)

Introdução

A presente sugestão de casos de sucesso em educação, no governo estadual paulista do período 1995-1998, pretende dar conta de relatos verídicos e considerados pitorescos. Assim, eles poderão mostrar, através de pequenas histórias, situações-problema que foram resolvidas com ações de governo. Além disso, procura-se fazer transparecer a articulação das ações entre si, já que uma mesma "historinha" pode exemplificar mais de uma ação - medida tomada. Da mesma forma, uma ação de governo pode ser exemplificada com diferentes casos e é desta forma que estamos organizando estas sugestões.

1 - Construção Escolar

- 1.1. Caixa de Cupins (capital)
- 1.2. Escola de Assentados (Mirante do Paranapanema)
- 1.3. Salas de Lata (S.José dos Campos)

2 - Classes de Aceleração

- 2.1. Aluno Luciano Félix (Sumaré, SP)
- 2.2. Professora Maria Dalma (Diadema)

3 - Escola nas Férias

- 3.1. Garoto quer seguir a professora (Aparecida)

4 - Recursos repassados à escola (Santos)

- 5 - Como o governo utiliza recursos públicos (racionalização dos gastos) - (Botucatu)

Educação: Casos de Sucesso

1. Ação: descentralização e agilização de recursos (repassados diretamente às escolas)

1.1. Caixa de Cupins

Existiria alguma relação entre uma caixinha contendo cupins e a melhoria da Educação em São Paulo?

Animados com as melhorias de sua escola, a *Laerte Panigel*, na nona delegacia de ensino, Zona Leste da capital, um grupo de crianças mandou uma simpática cartinha para mim, agradecendo por tanta coisa boa que a escola agora tem. Mas não era uma carta como as outras: junto estava uma caixinha contendo um punhado de cupins....Na carta, eles me perguntavam se, já que fizemos tanto pela escola, não dava também para construir quatro salas de alvenaria para substituir as salas de madeirit....que estavam cheias de cupins.

A diretora da escola recebeu o dinheiro e a orientação para licitar e realizar a construção das salas e a partir de então toda estas crianças estão estudando e aprendendo com mais gosto ainda.

Moral da História:

Pois é. Enquanto durante toda a gestão anterior o governo só entregou 16 milhões de reais para as escolas se manterem, na minha gestão nós já repassamos mais de 400 milhões de reais. E é esse dinheiro, recebido pelas Associações de Pais e Mestres, que cada escola está usando para comprar mais materiais didáticos, fazer pequenos consertos e deixar a escola sempre em perfeitas condições para que todos aprendam mais e melhor.

1.2. Construção escolar: escola para os assentados

Esta história começa em 1995, em Mirante do Paranapanema, lá no extremo oeste do estado, e foi bem antes do Movimento dos Sem-Terra ser tão conhecido como é hoje. Aquele pessoal pobre, sofrido, que não tinha quase nada, nem escola decente, estava assentado na fazenda há quase cinco anos. Alguns poucos alunos tinham aulas embaixo de lona, de emergência. Na mesma sala estudavam crianças de 1ª até 4ª série, misturadas.

Desde que assumi o governo fomos aumentando, através do ITESP, o número de famílias assentadas na região. Estas famílias precisavam de uma escola maior, de verdade. O governo então mandou o dinheiro diretamente para a Associação de Pais e Mestres que construiu em tempo recorde, com quatro salas de aula de alvenaria, a Escola Fazenda São Bento. Eu visitei essa construção e fiquei impressionado com a participação da comunidade. A Associação de Pais e Mestres tem muitas mães e pais, e a presidente é a D. Maria Nazaré da Silva Montemor, 33 anos, que tem três filhos pequenos estudando na escola. Ela e as

outras mães sabem muito bem a diferença que faz seus filhos estudarem em uma escola de alvenaria, bem cuidada, bem equipada, com horários diferentes para a 1ª a 4ª e a 5ª a 8ª série. E estão felizes também porque agora em 1998 o governo já abriu classes para o ensino médio, que já tem trinta alunos. Com a nova escola, crianças e adolescentes deixaram de ter que viajar mais de 40 quilômetros de estrada perigosa todo santo dia e passaram a estudar perto de casa. Outras quatro salas deverão estar prontas até o final do ano, para acolher mais alunos que agora têm oportunidade de fazer o ensino médio – o antigo segundo grau.

Mais ainda: essas mães agora sabem bem mais do que pedir construção de escola. Elas gostaram muito que também na Escola Fazenda São Bento o governo colocou medidas que melhoram muito a qualidade do ensino, como as horas a mais que todos os professores agora recebem para dar aulas de reforço para quem precisa. É, igualzinho às escolas particulares. E essa escola usa muito o “kit tecnológico”, a televisão e o vídeo que já chegou – está para chegar outra, maior, de 29 polegadas. Isso tudo enriquece ainda mais as aulas.

Moral da História:

A comunidade toda, apesar de pobre, participa muito da vida da escola, e está vendo e aprendendo o que é educação de verdade. Alguém duvida do valor que esses pais e mães dão à educação de seus filhos?

1.3. As salas de lata deram lugar a uma escola de verdade

Esta é a história da **EEPG Conjunto Residencial D. Pedro**, no município de São José dos Campos. Eram só cinco salas de aula feitas de latão, no bairro do Campo dos Alemães, um bairro em região de violência que cresceu desordenadamente. Essa escola de emergência funcionou até maio de 1998 em 3 turnos diurnos de 1ª a 4ª série.

Mas, apesar das condições do prédio, a escola já tinha recebido do nosso governo tudo para ser uma boa escola: Classes de Aceleração, materiais pedagógicos de qualidade e computador em uso na administração. A comunidade estava muito presente e queria construir uma escola de alvenaria.

Para conseguir construir em tempo recorde, o governo mandou o dinheiro – 141 mil reais – diretamente para a Associação de Pais e Mestres. E foram os pais que licitaram e escolheram a firma que construiu não quatro, mas **seis salas** de alvenaria.

A obra começou a ser feita logo em novembro de 97 e ficou pronta em tempo recorde, tendo sido entregue em maio deste ano.

Moral da História:

E o melhor: agora a escola funciona em dois turnos, e todos os alunos têm **5 horas de aula por dia**, um dos maiores benefícios das reorganizações das escolas. Isso equivale, a cada quatro anos, a um ano a mais de aula

2. Classes de Aceleração I

2.1. (aluno)

O Luciano Félix dos Santos tem 18 anos, é pobre e anda de cadeira de rodas porque tem as duas pernas paralisadas. Nascido em Alagoas, mudou-se com a família para São Paulo aos treze anos e ficou até os quinze anos sem estudar, porque não conseguia vaga em escola nenhuma. Hoje ele mora na cidade de Sumaré, no interior do estado, e estuda na escola Cecília de Negri, uma escola de periferia que fica ao lado de uma favela. Você está vendo aí na tela trechos da cartinha que ele mandou para a secretária da educação.....

Ele estuda em uma das mais de **5 mil classes de aceleração** implantadas no meu governo, e está recuperando o tempo perdido longe da escola. Mais ainda, Luciano recupera sua dignidade de cidadão, assim como outros 124 mil alunos que foram beneficiados por este programa desde que ele foi implantado, em 1996. Luciano agradece o material que sua professora Ruth Probio recebe do Estado para melhorar ainda mais as aulas. Jornais, revistas, livros e fitas. Ele tem consciência de que sua professora se prepara bem fazendo cursos na delegacia de ensino e a ajuda da diretora, da coordenadora pedagógica e dos supervisores de ensino. Quando Luciano nos escreveu ele já estava animado em passar para a quarta série e até preparando sua formatura, com os outros 24 alunos da classe. Ao agradecer, ele lembra que "qualquer um pode aprender quando tem alguém que lhe dá oportunidade". E diz também: "agora sei que sou capaz".

Moral da História:

Foi isso que fizemos. Tivemos a coragem de dar oportunidade a **todos** - não a alguns poucos privilegiados - e estamos fazendo com que alunos e professores reconheçam que são capazes e avancem de fato.

Classes de Aceleração II

2.2. (professora)

Profa. Dalma (Diadema) - EEPG Claudio Abramo, 456 53 36

Profa. Raquel (Mauá) - 412 3640 (res)

(vamos colher depoimentos)

3. Escola nas Férias

3.1. O garoto xxxxx foi muito bem na recuperação nas férias e escreveu na sua redação final, na escola **Murilo do Amaral**, em Aparecida, que queria muito saber quem era a professora com aprendeu Matemática no programa Escola nas Férias. Queria continuar daquele porque tinha conseguido finalmente aprender tudo com a nova oportunidade que teve.

	indicadores - SARESP, Dados de evasão e rendimento - trazem bons resultados.	
Capacitação I	Cristina Fittipaldi, Sto. André,	
Capacitação II	Na EEPG Ozilde Passarella, no Parque Petrópolis, em Mairiporã, as professoras foram capacitadas pela universidade (PUC). E os olhos dos alunos de 4ª série brilham também na aula de Matemática, quando resolvem um problema bem concreto no seu dia-a-dia, sobre o consumo de água de sua casa.	
Informática Educacional e Administrativa na mesma escola	Escola Aldeia da Serra, Barueri, depoimento do diretor e do secretário	
Educação à Distância	Pe. Aguinaldo, telessala de Ensino Médio, Santo André.	
Sala-ambiente Salva alunos das drogas	Iepê (delegacia de Rancharia). Alunos estavam se afastaram das drogas com a proposta de pesquisarem e decorarem as salas-ambiente com temas como a História da Física e da Química.	
Segurança	Caso de Osasco. Filho da diretora perdeu a "boquinha" de ASE e agora há Polícia Feminina nas escolas.	
Prédio Escolar com destino melhor	Escola antiga em Botucatu, é restaurada e passa a abrigar Delegacia de Ensino.	
Transparência Administração	na Outdoors informam a população quanto a APM	

	trabalho. EESG <i>Ascendino Reis, Tatuapé.</i> Fala do concurso PEB II	
Salário do Magistério PEB I	Profa. de 1ª a 4ª, recém-formada, comenta seu dia-a-dia e salário.	
Escola trabalha com indicadores de desempenho	Trabalho da 14ª DE, nova visão de trabalhar com indicadores externos e do sistema e mexe na reunião de HTPC e conselho de série.	
Mudou o padrão de gestão		
Escola nas Férias I	Aluno Cleber Gary, de 13 anos, da <i>EEPSG Prof. Victor dos Santos Cunha, capital.</i> "Eu aprendi muitas coisas. Ninguém acreditava que eu ia passar mas eu consegui e fiquei orgulhoso. Agora eu estou estudando mesmo!".	(EA 04/97, pg.7)
Classes de Aceleração-FEBEM (unidade 22 na Raposo Tavares)	Informações dessa classe serão colhidas junto a Dirigente Arlete Scotto, 14ª DE.	
Merenda Escolar	Compra e uso de alimentos localmente, mudança de postura das crianças frente a alimentação	
Capacitação Merendeiras	de Profissional da merenda agora vê que as crianças comem com gosto e até as mães melhoraram a nutrição pela adequada combinação de alimentos em casa.	
Segurança I	Escola que não queria Policial Feminina, agora está contente.	
Segurança II	<i>EEPG José do Prado Silveira, Sto. André,</i> diretora Marlene.	
Melhoria da gestão em nível de DE.	Delegacia de Barueri, dirigente Sílvia Ruedas, boa gestão. Trabalho com	

	de cada escola recebeu	
Avaliação Escolar	Duas professoras de escolas de São Roque (uma da <i>Bairro do Marmeleiro</i>) se engalfinham para ver qual das escolas estará em primeiro lugar.	
Prevenção à AIDS/DST	Alunos de ensino médio e escola na Zona Leste montaram grupo de teatro com "juízo sobre o assunto", no lançamento da campanha. Governador e D.Lila estiveram lá e assistiram.	
Parceria com Prefeitos	Enchentes no <i>Vale do Ribeira</i> . Governo ajudou na recuperação de escolas do Vale em tempo recorde, janeiro de 1997.	
Construção Escolar	Durante toda a gestão do PMDB, o prédio da EEPG <i>Augusto Reis</i> ficara abandonado, literalmente caindo, enquanto os alunos tinham aula no Seminário local. A cidade, apesar de ser do PMDB, lutou e não conseguiu. Qdo. Covas entrou, aprovou a reforma e o restauro da escola, executou a obra e, em 98, a cidade recebeu a escola restaurada e as crianças voltaram a estudar nela. De contente, o diretor, passou a ajoelhar agradecendo as autoridades.	
Construção de escola	Em Buri, a Vila Santa Rosa precisava muito da escola. O governador Covas aprovou a construção do prédio sem	

3.2. Depoimento de professora que foi capacitada e deu um mês de aulas em janeiro, no programa Escola nas Férias (estamos recuperando nos arquivos do Programa na SEE).

4. Recuperação

5. Construção Escolar

5.1. Construindo escolas onde elas são necessárias

No meu governo, 80% das escolas públicas estaduais foram reformadas ou ampliadas. E foram construídas xxxxxx escolas novas, nos bairros e cidades que mais precisavam delas. E, é claro, nos bairros que foram deixando de ter moradores para ter mais comércio, as escolas que foram ficando vazias passaram a abrigar delegacias de ensino e órgão de prestação de serviços ao cidadão. Paulista. Algumas daquelas escolas tinham um problema semelhante ao da Laerte Panigel: salas de emergência feitas de madeirite, que, passados governos sucessivos com grande descaso pelo assunto, nunca se tornavam salas permanentes, de alvenaria. Agora, São Paulo se orgulha de ter escolas à altura de seus cidadãos e até essas salas de emergência, que são feitas quando se precisa de uma solução rápida, mudaram. Elas agora são pré-fabricadas, espaçosas, com boas portas e janelas amplas.

	Diretor da <i>EEPSG Pe. Aristides Greve</i> , Sto. André (2ª) consegue baixar evasão pela metade, no ensino médio	Maury Pereira da Silva (011) 447 9601 (EA/07/97)
Salas-Ambiente	Aluno de 8ª estimulado para aprender: agora tem aula em uma das 14 salas ambiente da <i>EEPG Ma. José Antunes Ferraz</i> , Taboão da Serra	Coordenadora Pedagógica Dulce Pacheco (011)491 8812 (EA/0797)
APM recebe mais recursos, decide e compra bem	Escola em São Carlos. Yvonne d'Arezzo é a diretora. Compra de materiais com correta pesquisa de preços.	<i>EEPG Prof. Luiz Augusto de Oliveira</i> , (016) 271 8163
Valorizando o Magistério	Profa. Leda (diretora) afirma que agora, com a nova carreira, tem melhores condições de	

	perguntar o partido do prefeito. Em 98, o prédio foi inaugurado e entregue à comunidade. É um lindo prédio que dignifica os moradores do bairro pobre.	
Aulas de Basquete resgatam alunos	Amaury Passos, ex-craque de basquete, realiza-se com alunos de periferia que participam de projeto.	

De: Prof. Hubert Albuquerque - Educação
 P/ : M. Mario Paes

P/ MC

Educação: Casos de Sucesso

1. Ação: descentralização e agilização de recursos (repassados diretamente às escolas)

1.1. Caixa de Cupins

Existiria alguma relação entre uma caixinha contendo cupins e a melhoria da Educação em São Paulo?

Animados com as melhorias da sua escola, a Laerte Panigel, na nona delegacia de ensino, Zona Leste da capital, um grupo de crianças mandou uma simpática cartinha para mim, agradecendo por tanta coisa boa que a escola agora tem. Mas não era uma carta como as outras: junto estava uma caixinha contendo um punhado de cupins.....Na carta, eles me perguntavam se, já que fizemos tanto pela escola, não dava também para construir quatro salas de alvenaria para substituir as salas de madeirit....que estavam cheias de cupins.

A diretora da escola recebeu o dinheiro e a orientação para licitar e realizar a construção das salas e a partir de então toda estas crianças estão estudando e aprendendo com mais gosto ainda.

Moral da História:

Pois é. Enquanto durante toda a gestão anterior o governo só entregou 16 milhões de reais para as escolas se manterem, na minha gestão nós já repassamos mais de 400 milhões de reais. E é esse dinheiro, recebido pelas Associações de Pais e Mestres, que cada escola está usando para comprar mais materiais didáticos, fazer pequenos consertos e deixar a escola sempre em perfeitas condições para que todos aprendam mais e melhor.

1.2. Construção escolar: escola para os assentados

Esta história começa em 1995, em Mirante do Paranapanema, lá no extremo oeste do estado, e foi bem antes do Movimento dos Sem-Terra ser tão conhecido como é hoje. Aquele pessoal pobre, sofrido, que não tinha quase nada, nem escola decente, estava assentado na fazenda há quase cinco anos. Alguns poucos alunos tinham aulas embaixo de lona, de emergência. Na mesma sala estudavam crianças de 1ª até 4ª série, misturadas.

Desde que assumi o governo fomos aumentando, através do ITESP, o número de famílias assentadas na região. Estas famílias precisavam de uma escola maior, de verdade. O governo então mandou o dinheiro diretamente para a Associação de Pais e Mestres que construiu em tempo recorde, com quatro salas de aula de alvenaria, a Escola Fazenda São Bento. Eu visitei essa construção e fiquei impressionado com a participação da comunidade. A Associação de Pais e Mestres tem muitas mães e pais, e a presidente é a D. Maria Nazaré da Silva Montemor, 33 anos, que tem três filhos pequenos estudando na escola. Ela e as

outras mães sabem muito bem a diferença que faz seus filhos estudarem em uma escola de alvenaria, bem cuidada, bem equipada, com horários diferentes para a 1ª a 4ª e a 5ª a 8ª série. E estão felizes também porque agora em 1998 o governo já abriu classes para o ensino médio, que já tem trinta alunos. Com a nova escola, crianças e adolescentes deixaram de ter que viajar mais de 40 quilômetros de estrada perigosa todo santo dia e passaram a estudar perto de casa. Outras quatro salas deverão estar prontas até o final do ano, para acolher mais alunos que agora têm oportunidade de fazer o ensino médio – o antigo segundo grau. Mais ainda: essas mães agora sabem bem mais do que pedir construção de escola. Elas gostaram muito que também na Escola Fazenda São Bento o governo colocou medidas que melhoram muito a qualidade do ensino, como as horas a mais que todos os professores agora recebem para dar aulas de reforço para quem precisa. É, igualzinho às escolas particulares. E essa escola usa muito o "kit tecnológico", a televisão e o vídeo que já chegou – está para chegar outra, maior, de 29 polegadas. Isso tudo enriquece ainda mais as aulas.

Moral da História:

A comunidade toda, apesar de pobre, participa muito da vida da escola, e está vendo e aprendendo o que é educação de verdade. Alguém duvida do valor que esses pais e mães dão à educação de seus filhos?

1.3. As salas de lata deram lugar a uma escola de verdade

Esta é a história da **EEPG Conjunto Residencial D. Pedro**, no município de São José dos Campos. Eram só cinco salas de aula feitas de latão, no bairro do Campo dos Alemães, um bairro em região de violência que cresceu desordenadamente. Essa escola de emergência funcionou até maio de 1998 em 3 turnos diurnos de 1ª a 4ª série.

Mas, apesar das condições do prédio, a escola já tinha recebido do nosso governo tudo para ser uma boa escola: Classes de Aceleração, materiais pedagógicos de qualidade e computador em uso na administração. A comunidade estava muito presente e queria construir uma escola de alvenaria.

Para conseguir construir em tempo recorde, o governo mandou o dinheiro – 141 mil reais - diretamente para a Associação de Pais e Mestres. E foram os pais que licitaram e escolheram a firma que construiu não quatro, mas **seis salas** de alvenaria.

A obra começou a ser feita logo em novembro de 97 e ficou pronta em tempo recorde, tendo sido entregue em maio deste ano.

Moral da História:

E o melhor: agora a escola funciona em dois turnos, e todos os alunos têm **5 horas de aula por dia**, um dos maiores benefícios das reorganizações das escolas. Isso equivale, a cada quatro anos, a um ano a mais de aula

2. Classes de Aceleração I

2.1. (aluno)

O Luciano Félix dos Santos tem 18 anos, é pobre e anda de cadeira de rodas porque tem as duas pernas paralisadas. Nascido em Alagoas, mudou-se com a família para São Paulo aos treze anos e ficou até os quinze anos sem estudar, porque não conseguia vaga em escola nenhuma. Hoje ele mora na cidade de Sumaré, no interior do estado, e estuda na escola Cecília de Negri, uma escola de periferia que fica ao lado de uma favela. Você está vendo aí na tela trechos da cartinha que ele mandou para a secretária da educação.....

Ele estuda em uma das mais de **5 mil classes de aceleração** implantadas no meu governo, e está recuperando o tempo perdido longe da escola. Mais ainda, Luciano recupera sua dignidade de cidadão, assim como outros 124 mil alunos que foram beneficiados por este programa desde que ele foi implantado, em 1996. Luciano agradece o material que sua professora Ruth Probio recebe do Estado para melhorar ainda mais as aulas. Jornais, revistas, livros e fitas. Ele tem consciência de que sua professora se prepara bem fazendo cursos na delegacia de ensino e a ajuda da diretora, da coordenadora pedagógica e dos supervisores de ensino. Quando Luciano nos escreveu ele já estava animado em passar para a quarta série e até preparando sua formatura, com os outros 24 alunos da classe. Ao agradecer, ele lembra que "qualquer um pode aprender quando tem alguém que lhe dá oportunidade". E diz também: "agora sei que sou capaz".

Moral da História:

Foi isso que fizemos. Tivemos a coragem de dar oportunidade a **todos** - não a alguns poucos privilegiados - e estamos fazendo com que alunos e professores reconheçam que são capazes e avancem de fato.

Classes de Aceleração II

2.2. (professora)

Profa. Dalma (Diadema) - EEPG Claudio Abramo, 456 53 36

Profa. Raquel (Mauá) - 412 3640 (res)

(vamos colher depoimentos)

3. Escola nas Férias

3.1. O garoto xxxxx foi muito bem na recuperação nas férias e escreveu na sua redação final, na escola **Murilo do Amaral**, em Aparecida, que queria muito saber quem era a professora com aprendeu Matemática no programa Escola nas Férias. Queria continuar daquele porque tinha conseguido finalmente aprender tudo com a nova oportunidade que teve.

3.2. Depoimento de professora que foi capacitada e deu um mês de aulas em janeiro, no programa Escola nas Férias (estamos recuperando nos arquivos do Programa na SEE).

4. Recuperação

5. Construção Escolar

5.1. Construindo escolas onde elas são necessárias

No meu governo, 80% das escolas públicas estaduais foram reformadas ou ampliadas. E foram construídas xxxxxxxx escolas novas, nos bairros e cidades que mais precisavam delas. E, é claro, nos bairros que foram deixando de ter moradores para ter mais comércio, as escolas que foram ficando vazias passaram a abrigar delegacias de ensino e órgão de prestação de serviços ao cidadão. Paulista. Algumas daquelas escolas tinham um problema semelhante ao da Laerte Panigel: salas de emergência feitas de madeirit, que, passados governos sucessivos com grande descaso pelo assunto, nunca se tomavam salas permanentes, de alvenaria. Agora, São Paulo se orgulha de ter escolas à altura de seus cidadãos e até essas salas de emergência, que são feitas quando se precisa de uma solução rápida, mudaram. Elas agora são pré-fabricadas, espaçosas, com boas portas e janelas amplas.

	Diretor da <i>EEPSG Pe. Aristides Greve</i> , Sto. André (2ª) consegue baixar evasão pela metade, no ensino médio	Maury Pereira da Silva (011) 447 9601 (EA/07/97)
Salas-Ambiente	Aluno de 8ª estimulado para aprender: agora tem aula em uma das 14 salas ambiente da <i>EEPG Ma. José Antunes Ferraz</i> , Taboão da Serra	Coordenadora Pedagógica Dulce Pacheco (011)491 8812 (EA/0797)
APM recebe mais recursos, decide e compra bem	Escola em São Carlos. Yvonne d'Arezzo é a diretora. Compra de materiais com correta pesquisa de preços.	<i>EEPG Prof. Luiz Augusto de Oliveira</i> , (016) 271 8163
Valorizando o Magistério	Profa. Leda (diretora) afirma que agora, com a nova carreira, tem melhores condições de	

	trabalho. <i>EESG Ascendino Reis, Tatuapé. Fala do concurso PEB II</i>	
Salário do Magistério PEB I	Profa. de 1ª a 4ª, recém-formada, comenta seu dia-a-dia e salário.	
Escola trabalha com indicadores de desempenho Mudou o padrão de gestão	Trabalho da 14ª DE, nova visão de trabalhar com indicadores externos e do sistema e mexe na reunião de HTPC e conselho de série.	
Escola nas Férias I	Aluno Cleber Gary, de 13 anos, da <i>EEPSG Prof. Victor dos Santos Cunha, capital. "Eu aprendi muitas coisas. Ninguém acreditava que eu ia passar mas eu consegui e fiquei orgulhoso. Agora eu estou estudando mesmo!"</i>	(EA 04/97, pg.7)
Classes de Aceleração-FEBEM (unidade 22 na Raposo Tavares)	Informações dessa classe serão colhidas junto a Dirigente Arlete Scotti, 14ª DE.	
Merenda Escolar	Compra e uso de alimentos localmente, mudança de postura das crianças frente a alimentação	
Capacitação de Merendeiras	Profissional da merenda agora vê que as crianças comem com gosto e até as mães melhoraram a nutrição pela adequada combinação de alimentos em casa.	
Segurança I	Escola que não queria Policial Feminina, agora está contente.	
Segurança II	<i>EEPG José do Prado Silveira, Sto. André, diretora Marlene.</i>	
Melhoria da gestão em	Delegacia de Barueri,	

	indicadores - SARESP, Dados de evasão e rendimento - trazem bons resultados.	
Capacitação I	Cristina Fittipaldi, Sto. André,	
Capacitação II	Na EEPG Ozilde Passarella, no Parque Petrópolis, em Mairiporã, as professoras foram capacitadas pela universidade (PUC). E os olhos dos alunos de 4ª série brilham também na aula de Matemática, quando resolvem um problema bem concreto no seu dia-a-dia, sobre o consumo de água de sua casa.	
Informática Educacional e Administrativa na mesma escola	Escola Aldela da Serra, Barueri, depoimento do diretor e do secretário	
Educação à Distância	Pe. Aguinaldo, telessala de Ensino Médio, Santo André.	
Sala-ambiente Salva alunos das drogas	Iepê (delegacia de Rancharia). Alunos estavam se afastaram das drogas com a proposta de pesquisarem e decorarem as salas-ambiente com temas como a História da Física e da Química.	
Segurança	Caso de Osasco. Filho da diretora perdeu a "boquinha" de ASE e agora há Polícia Feminina nas escolas.	
Prédio Escolar com destino melhor	Escola antiga em Botucatu, é restaurada e passa a abrigar Delegacia de Ensino.	
Transparência Administração	na Outdoors informam a população quanto a APM	

	de cada escola recebeu	
Avaliação Escolar	Duas professoras de escolas de São Roque (uma da <i>Bairro do Mameleiro</i>) se engalfinham para ver qual das escolas estará em primeiro lugar.	
Prevenção à AIDS/DST	Alunos de ensino médio e escola na Zona Leste montaram grupo de teatro com "julgamento sobre o assunto", no lançamento da campanha. Governador e D.Lila estiveram lá e assistiram.	
Parceria com Prefeitos	Enchentes no <i>Vale do Ribeira</i> . Governo ajudou na recuperação de escolas do Vale em tempo recorde, janeiro de 1997.	
Construção Escolar	Durante toda a gestão do PMDB, o prédio da EEPG <i>Augusto Reis</i> ficara abandonado, literalmente caindo, enquanto os alunos tinham aula no Seminário local. A cidade, apesar de ser do PMDB, lutou e não conseguiu. Qdo. Covas entrou, aprovou a reforma e o restauro da escola, executou a obra e, em 98, a cidade recebeu a escola restaurada e as crianças voltaram a estudar nela. De contente, o diretor, passou a ajoelhar agradecendo as autoridades.	
Construção de escola	Em Buri, a Vila Santa Rosa precisava muito da escola. O governador Covas aprovou a construção do prédio sem	

	perguntar o partido do prefeito. Em 98, o prédio foi inaugurado e entregue à comunidade. É um lindo prédio que dignifica os moradores do bairro pobre.	
Aulas de Basquete resgatam alunos	Amaury Passos, ex-craque de basquete, realiza-se com alunos de periferia que participam de projeto.	

	materiais com correta pesquisa de preços.	
APM II	Diretora Mirna e pais decidem onde investir e o que comprar. Escola criativa e estimulante <i>EEPG Jardim Sílvia, Taboão da Serra</i>	
Valorizando o Magistério	Profa. Leda (diretora) afirma que agora, com a nova carreira, tem melhores condições de trabalho. <i>EESG Ascerdino</i>	

Revis

Salário do Magistério PEB I	Profa. de 1ª a 4ª, recém-formada, comenta seu dia-a-dia e salário.	
Classes de Aceleração I	Professora da <i>EEPG Iracema Crem</i> , Mauá, fala do desafio que foi enfrentar a nova situação e dos resultados obtidos.	
Classes de Aceleração II	<i>EEPG Tomásia, 14ª DE</i>	Indicado por Marileuza
Classes de Aceleração III	Aluno com deficiência física, 18 anos, fala das <u>novas condições de vida que se abriram para ele</u> com o programa de Classes de Aceleração.	Revista Exame e (EA-
Municipalização	Marlene Gomes Pereira, professora do CB-1, elogia entrada de mais recursos. <i>EMEF Bemvindo Moreira Nery, Itapevi</i>	(EA 10/97, p.8)
Escola nas Férias J	Aluno Cleber Gary, de 13 anos, da <i>EEPSG Prof. Victor dos Santos Cunha, capital</i> . "Eu aprendi muitas coisas. Ninguém acreditava que eu ia passar mas eu consegui e fiquei orgulhoso. Agora eu estou estudando mesmo!"	(EA 04/97, pg.7)
Classes de Aceleração	Dirigente Arlete Scotto,	

Palas q delegada de Mauá

II quando reuniu plantão que q. q. eu não seja

(a prof. q deu aula na E. Férias)

FEBEM (unidade 22 na Raposo Tavares)	14ª	
Descentralização de recursos e ampliação de sala	Alunos mandam cartinha e caixa com cupins para governador – construção de sala de alvenaria no lugar de sala de madeira. (EEPG Laerte Panigel, 9ª DE)	
Coordenador pedagógico	Escola Argeu, carapicuíba, organização do trabalho coletivo. Oswaldo Valder, da 14ª	

Merenda Escolar	Compra e uso de alimentos localmente, mudança de postura das crianças frente a alimentação	
Capacitação de Merendeiras	Profissional da merenda agora vê que as crianças comem com gosto e até as mães melhoraram a nutrição pela adequada combinação de alimentos em casa.	
Segurança I	Escola que não queria Policial Feminina, agora está contente.	Marlene Cortese está apurando.
Segurança II	EEPG José do Prado Silveira, Sto. André, diretora Marlene.	
Melhoria da gestão em nível de DE.	Delegacia de Barueri, dirigente Silvia Ruedas, boa gestão. Trabalho com indicadores – SARESP, Dados de evasão e rendimento – trazem bons resultados.	
SARESP (14ª)	prof. pesquisador se apropria dos dados da escola	

Basquete

Projeto Basquete na Escola.

Amaury Passos
 [Assinatura]
 15/30
 23/7

Cases de Sucesso

Ação de Governo	História /Personagem(ns)	Localização
Reorganização 1	Criança de 8 anos em escola de 1ª a 4ª aproveita cantinho de leitura, de matemática em escola reorganizada. <i>EEPG S.Paulo da Cruz, 1ª DE de Osasco.</i>	Vice-diretora Maria Régia da Silva, (011) 7209 4807 (EA 10/97)
Reorganização 2	Duas escolas que não queriam, fizeram e estão contentes. <i>EESG Angelo Bortolo com Judite Guimarães (Z.N)</i>	
Reorganização 3	Jovem de 15 anos na <i>EESG Brasília Machado</i> desfruta de equipamentos e ambiente mais adequado a sua idade. Biblioteca, salas-ambiente e grupo de teatro ajudam muito.	
RG Escolar	Garoto (12 anos) mostra que agora tem uma identidade para a vida	<i>ESC 34ª onde foi lançado o programa</i>
Matrícula On Line	Pai/Mãe mostram que fizeram a matrícula com facilidade e rapidez, e foram bem atendidos na escola.	
Flexibilização Curricular	Diretor da <i>EEPSG Pe. Aristides Greve, Sto. André (2ª)</i> consegue baixar evasão pela metade, no ensino médio	Maury Pereira da Silva (011) 447 9601 (EA/07/97)
Salas-Ambiente	Aluno de 8ª estimulado para aprender: agora tem aula em uma das 14 salas ambiente da <i>EEPG Ma. José Antunes Ferraz, Taboão da Serra</i>	Coordenadora Pedagógica Dulce Pacheco (011)491 8812 (EAI0797)
APM recebe mais recursos, decide e compra bem	Escola em São Carlos. Yvonne d'Arezzo é a diretora. Compra de	<i>EEPG Prof. Luiz Augusto de Oliveira, (016) 271 8i63</i>

EEPG "Waldemar Belisário"

problemas { prédio precário } { desabando } rede elétrica
força sem tampa, no meio do pátio da escola

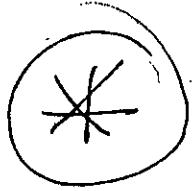
Atuando pela APM possibilitaram solução

→ Diretor Substituto
Supervisor > Antonio Cornelio de Moraes Filho

" "

S. Manoel

Diretor: Maurício Lourencim



EEPG Augusto Reis

Durante 8 anos o prédio ficou abandonado, literalmente caindo, enquanto os alunos tinham aula no Seminário. Era governo do PMDB, a ci'll e' do PMDB, a comunidade lutou e n' conseguiu nada.

Edo Covas entrou, aprovou a reforma e o restauro da escola, executou a obra e, em 98, a ci'll recebeu a escola restaurada e as crianças voltaram a estudar nela. Diretor ajoelhava na frente das autoridades

" "

BURI

A Vila Santa Rosa precisava muito da Escola

O governador Covas aprovou, ^{a construção do prédio} sem perguntar o partido do prefeito. Em 98 o prédio foi inaugurado e entregue à comuni'll. E' o lindo prédio q' dignifica os moradores do Bairro pobre.

Cases de Sucesso

Ação de Governo	História /Personagem(ns)	Localização
Reorganização 1	Criança de 8 anos em escola de 1ª a 4ª aproveita cantinho de leitura, de matemática em escola reorganizada. <i>EEPG S. Paulo da Cruz, 1ª DE de Osasco.</i>	Vice-diretora Maria Régia da Silva, (011) 7209 4807 (EA 10/97).
Reorganização 2	Duas escolas que não queriam, fizeram e estão contentes. <i>EESG Angelo Bortolo com Judite Guimarães (Z.N)</i>	
Reorganização 3	Jovem de 15 anos na <i>EESG Brasília Machado</i> desfruta de equipamentos e ambiente mais adequado a sua idade. Biblioteca, salas-ambiente e grupo de teatro ajudam muito.	
RG Escolar	Garoto (12 anos) mostra que agora tem uma identidade para a vida	<i>ESC 145 - onde foi lançado o programa</i>
Matrícula On Line	Pai/Mãe mostram que fizeram a matrícula com facilidade e rapidez, e foram bem atendidos na escola.	
Flexibilização Curricular.	Diretor da <i>EEPSG Pe. Aristides Greve, Sto. André</i> (2ª) consegue baixar evasão pela metade, no ensino médio	Maury Pereira da Silva (011) 447 9601 (EA/07/97)
Salas-Ambiente	Aluno de 8ª estimulado para aprender: agora tem aula em uma das 14 salas ambiente da <i>EEPG Ma. José Antunes Ferraz, Taboão da Serra</i>	Coordenadora Pedagógica Dulce Pacheco (011)491 8812 (EA/0797)
APM recebe mais recursos, decide e compra bem	Escola em São Carlos. Yvonne d'Arezzo é a diretora. Compra de	<i>EEPG Prof. Luiz Augusto de Oliveira, (016) 271 8i63</i>

Histórias para o Programa Eleitoral de T.V.

Programa de Amamentação de Filhos de Presas por um período de 4 meses

1) Maria da Silva, estava presa na Penitenciária Feminina do Butantã por tráfico de drogas, embora na realidade apenas tivesse atendido um pedido de seu marido, que estando desempregado, passou a fazer entregas. Maria jamais imaginou que dentro daquele pacote houvesse maconha. Maria estava preocupada com o filho que esperava, porque além de nascer com a mãe encarcerada, não teria condições de permanecer em sua cela no pós parto para que pudesse amamentá-lo. Sabia que, por lei, tinha direitos de ter o filho recém nascido perto de si e sabia também a importância da amamentação no desenvolvimento da criança, porque as outras duas meninas mais velhas não tinham tido sequer resfriados nos primeiros meses de vida. Ouviu falar de uma reforma que estava sendo feita numa ala onde antigamente funcionava uma enfermaria e que lá talvez tivesse espaço para um berçário, embora não acreditasse que seu sonho de encarcerada pudesse se tornar realidade. De fato, concluído os trabalhos de reforma, ainda houve tempo hábil para que Maria e seu filho pudessem ser um dos primeiros a utilizá-la, dando oportunidade da orgulhosa mãe amamentar seu filho e dar-lhe as condições básicas para o pleno desenvolvimento de sua personalidade.

Programa Semi-Aberto e Reconstruindo as Prisões

2) Joaquim Pereira, vulgo “mirandinha”, jamais completou seus estudos ou teve qualquer emprego fixo. Sobrevivia de pequenos biscates, até que um dia foi envolvido por colegas num assalto a mão armada. Preso em flagrante “mirandinha” cumpriu a primeira parte de sua pena na Penitenciária do Estado, e tendo tido bom comportamento, encontra-se hoje em regime semi-aberto em Franco da Rocha. Como parte de sua pena trabalhou na restauração do Museu Ferroviário da FEPASA, em Sorocaba, onde aprendeu o ofício de pedreiro, além de ter se tornado um técnico em restauração. Assim ao deixar a prisão

“mirandinha” terá condições, pela primeira vez em sua vida, de arrumar um emprego. A educação e o trabalho na prisão não constituem um privilégio do preso, mas uma condição fundamental para que este possa se reintegrar à sociedade e não retornar ao crime.

Programa de Desativação dos Distritos Policiais

3) José Freitas, ao comprar uma casa ao lado de um Distrito Policial, imaginou que teria tranquilidade e segurança. Ledo engano. A superlotação do Distrito levava a fugas constantes, deixando em pânico toda a vizinhança. Esta semana foi informado que todos os presos que se encontram cumprindo pena naquela delegacia serão removidos para uma das 21 novas penitenciárias construídas pelo Estado. Aliviado foi conversar com o delegado, que também estava comemorando o fato, pois, depois de 15 anos tomando conta de presos em Distritos da Capital e do interior, iria finalmente poder exercer a sua função de investigar e contribuir para por fim a impunidade presente na sociedade há muito tempo.

3.a) João da Silva foi condenado ao cumprimento de pena de prisão. No início do Governo não tinha possibilidade nem mesmo de dormir deitado dentro da cela, fazendo revezamento com outros presos, ora dormindo de pé, ora deitado. Por meio da intervenção do atual Governo, foi feita intensa reforma no Sistema Prisional, diminuindo o número de presos em cada presídio, estimulando o trabalho e a educação dentro dos estabelecimentos prisionais. Hoje, em face dessa mudança, a situação é diferente. João da Silva continua cumprindo sua pena, não sendo mais necessário o revezamento para dormir, o que lhe deu condições para atualmente, participar ativamente do trabalho dentro do presídio, frequentando também a escola inaugurada, já estando inclusive alfabetizado.

Programa de Penas Alternativas

4) João da Silva, jornalista, foi condenado a pena de prestação de serviços a comunidade. Por meio da Secretaria de Administração Penitenciária foi designado para cumprir a pena trabalhando no setor de jornalismo da Secretaria, divulgando informações para a comunidade. Após um ano de penatrabalho a favor da sociedade, realizou um vídeo explicando o significado da pena de trabalho a favor da comunidade, ressaltando suas vantagens. Ao término de sua pena de trabalho sentiu-se útil por ter ajudado a comunidade, tendo ao mesmo tempo, aprimorado seu trabalho como jornalista.

4a) João da Silva foi apanhado por prática de furto. Condenado a cumprir penas em favor da sociedade foi designado para trabalhar em uma escola de 1o. grau, consertando carteiras e cadeiras. Ao final de um ano de pena, foi tão positivo seu trabalho e sua afinidade com as crianças da escola, que foi contratado como marceneiro, tendo possibilidade de sustentar sua família, sendo ressocializado pela sociedade.

Programa de Auto-Emprego - PAE

"Nunca havia costurado antes, tinha até medo da máquina de costura. Foi quando recebi o seguinte conselho: é como dirigir, só se aprende na prática.

Foi quando comecei a freqüentar os três horários de curso para ficar mais tempo junto à máquina e aprender mais rápido. Dito e feito. Hoje costuro como ninguém. E mais que isso, pretendo regularizar meu empreendimento e contratar mais duas pessoas para me ajudarem na confecção.

Minha renda mensal é de 900 Reais. Após seis meses da passagem do Programa da SERT por aqui já comprei duas máquinas de costura e um carro, que tem me ajudado muito no transporte de matéria-prima. Além disso, já estou construindo mais um cômodo na minha casa para acomodar todas as máquinas.

Depois de perder o medo da máquina ainda tive que enfrentar outras dificuldades como: calcular o valor das peças. Demorei quase uma semana para entender a relação entre o valor da matéria-prima e o preço final do meu produto. Não foi fácil, mas aprendi e, sinceramente, sinto muito orgulho de mim.

Só não venci o medo de aprender a dirigir, por enquanto!"

PAE - Programa de Auto-Emprego

OPORTUNIDADE ÚNICA

“ Fomos movidos pela determinação e pela esperança de que podíamos ser pessoas diferentes e de sucesso em nossa região, mesmo não tendo completado o 1º Grau, o que é quase substancial para o mercado de trabalho atual. Hoje também a experiência profissional conta muito, mas nada disso nos impediu de usar nossa inteligência para disputar trabalho no mercado concorrido como o de nossos dias.

A situação em que nos encontrávamos não permitia sequer que sustentássemos nossas famílias. Nossa renda era mínima e mal conseguíamos alimentar nossos filhos.

Hoje, passados quatro meses que o PAE da SERT nos mostrou como devíamos nos organizar enquanto empresa dentro de uma área carente como a nossa, decidimos investir em nós mesmos e assim demos o primeiro passo: montamos uma cooperativa de fraldas.

Como fazer? Como montar essa cooperativa? Essas perguntas nos surgiam na medida em que íamos prosseguindo na idéia. Queríamos ter um produto que nos desse lucro, o que, para nós, era essencial.

Recebemos grande demanda, principalmente do mercado farmacêutico. Lojinhas que comercializam produtos a preço único de \$ 1,99 foram atendidas por nossa cooperativa de forma diferenciada: criamos para elas um pacote econômico e fazemos semanalmente 5 mil fraldas. Chegamos a produzir até mil fraldas por dia. Felizmente está difícil termos alguma pausa em nosso trabalho.

Estamos hoje conscientes de que o progresso só depende de nós mesmos. Não somos nem seremos mais reféns do desemprego. Muito pelo contrário. Hoje somos criadores de emprego e geradores de renda”

Proger - Programa de Geração de Emprego e Renda

"Eu tinha um salão de cabeleireiro e sempre ouvia minhas clientes reclamando que seus cabelos caíam. Comecei a inventar fórmulas para tratá-los. Fui descobrindo ervas que acrescentava nas fórmulas tradicionais de shampoos, o que aprendi a fazer num curso. Foi assim por um bom tempo, até que eu comecei a vender esses meus produtos para minhas amigas e para as amigas das amigas... Um dia, tive notícias, através da Secretaria do Emprego, de um programa chamado Proger, que me possibilitaria conseguir financiamento para compra de maquinário e comercializar meus produtos. Foi o que fiz, em setembro do ano passado. Fui a uma agência do Banco do Brasil e recebi financiamento no valor de R\$ 17 mil. Antes do Proger meu trabalho era totalmente artesanal. Hoje minha empresa está regularizada, atende toda a grande São Paulo e até faço publicidade, pois meu sistema de vendas é por telemarketing.

É um trabalho muito gratificante. Além de empregar toda minha família, tenho mais três funcionários registrados. E o melhor de tudo é ver minhas clientes satisfeitas com o resultado dos produtos.

SUTACO

Tínhamos um comércio no interior do Estado e fomos obrigados a fechar as portas pela conjuntura econômica do País em 92.

Ficamos sem nenhum centavo no bolso porque os lucros ficaram retidos no banco, por causa do Plano Collor. Dispensamos funcionários, pagamos indenizações e vendemos todos os bens da família. Começamos então a pesquisar mercados em que pudéssemos investir o capital que nos restou. Depois de muitos fracassos e já a beira de desistirmos, tivemos a idéia de produzir peças em bambu.

Começamos timidamente, vendendo um pouquinho aqui, até que um dia descobrimos a SUTACO.

Depois que fizemos nosso cadastramento as perspectivas de mercado se expandiram . Passamos a receber pedidos de lojistas indicados pela SUTACO e vendemos nossos produtos nos pontos de venda da SUTACO, o que foi muito importante para nossa divulgação. Começamos a participar de exposições e feiras organizadas e nossos produtos foram publicados em jornais e revistas por indicação dos funcionários da autarquia. Enfim, o nosso trabalho ganhou projeção.

Hoje, eu, minha mulher e meus dois filhos vivemos basicamente da renda gerada pelo artesanato.

SUTACO

Artesanato: uma antiga paixão

Assim que vim morar em São Paulo, há 30 anos, resolvi cursar Belas Artes, um sonho antigo, e fazer carreira na área. Estudava à noite e trabalhava de dia num banco, para custear o estudo, uma vez que minha família não tinha condições de fazê-lo.

Acabei por abandonar o curso, em virtude de dificuldade de manter a dupla jornada. Decidi, então investir em uma profissão e optei por Administração de Empresas, passando a fazer o curso superior de Administração. Não me esqueci, contudo de minha grande paixão, e passei a fazer cursos rápidos de artesanato. Então descobri a SUTACO. Hoje trabalho com cerâmica, graças a diversos cursos que freqüentei naquela autarquia. Com isso, garanto meu sustento.

Arrisquei o dinheiro obtido com minha demissão na aquisição de um forno para queima de cerâmica. Continuo em contato com a SUTACO o que me tem permitido ter assessoria na parte contábil e na visualização das tendências do mercado.

Captação de Vagas

Sou empresário e um dia, navegando na Internet para pesquisar o que havia sobre emprego, descobri o *site* da Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho. Descobri que poderia oferecer nessa página as vagas que possuo na empresa. Não tive dúvida em inserir quatro vagas que tinha em aberto e depois de algum tempo comecei a receber candidatos encaminhados pelos Postos de Atendimento ao Trabalhador da Luz, Lapa e PoupaTempo. É um serviço gratuito que demonstra eficiência e modernidade a serviço do empresário e do trabalhador.

Qualificação e Requalificação Profissional

“ Trabalhei por 5 anos em cargo administrativo de uma oficina mecânica. Com a compra de dois computadores, fui mandado embora porque, apesar de conhecer bem o serviço, não sabia nada de informática. Aí começou o meu sofrimento. Durante dez meses, andei por toda São Paulo e só ouvia NÃOS em cada lugar a que eu me dirigia. O tempo foi passando, as dificuldades aumentando e a esperança acabando. Foi num Posto de Atendimento ao Trabalhador da SERT que fui orientado sobre os cursos gratuitos de requalificação. Me inscrevi para um curso de informática. Qual não foi minha alegria quando, um mês depois de formado, já estava com um novo emprego”.

**Abrindo
caminhos,
formando
cidadãos.**



Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho

Cidadania: o fruto de um trabalho sério.

O acelerado avanço tecnológico e o processo de globalização da economia resultaram, ao longo dos últimos anos, em mudanças profundas nas relações trabalhistas e na oferta de empregos no mundo todo. Hoje, a questão do emprego encabeça a lista de preocupações da maior parte dos países, inclusive daqueles ditos "desenvolvidos".

No Brasil, o problema do desemprego ganha um componente adicional que o agrava sensivelmente: a falta de qualificação profissional.

Nesse contexto, a Secretaria do EMPREGO e das Relações do Trabalho - SERT -, criada em 1995 para substituir a antiga Secretaria das Relações do Trabalho, encontrou um desafio imenso. Já não bastava intermediar as relações de trabalho entre patrões e empregados; era preciso concentrar esforços no combate ao desemprego, na geração de renda e na qualificação de trabalhadores.

Quando a conjuntura não nos permite recorrer a fórmulas prontas, é preciso ter coragem para buscar soluções novas e criativas. E é exatamente isso que a SERT tem feito, apoiada pelo Governo Mário Covas, que empreendeu uma verdadeira guerra pelo emprego - desenvolvendo uma política de atração de investimentos para o Estado, retomou obras e o programa de habitação popular. Tudo isso com o objetivo de abrir novas frentes de trabalho e gerar renda.

Nesses três anos, entre outras iniciativas, qualificamos 500 mil trabalhadores, instalamos 62 Postos de Atendimento ao Trabalhador, estimulamos a criação de Comissões Municipais de Emprego em cerca de 300 cidades e formamos mais de 5 mil pessoas através do Programa de Auto-Emprego - PAE.

Tendo a seu lado trabalhadores e empresários, a SERT vem trabalhando em diversas frentes para corresponder às expectativas que naturalmente se formam em torno de sua atuação. Afinal, não se trata simplesmente de gerar empregos. Estamos, em última análise, lutando em defesa da cidadania.



Walter Barelli



Centro Público de Formação Profissional

A SERT em ação.

As novas tecnologias deixaram obsoleta a formação profissional de boa parte dos trabalhadores; a globalização tornou vital a competitividade nas empresas. Diante dessa realidade, são duas as principais atribuições da SERT: proporcionar ocupação e renda para quem está desempregado, e garantir qualificação profissional para a mão-de-obra que precisa manter-se ativa. Buscando soluções locais para um problema que é mundial, a SERT tem conseguido viabilizar o Sistema Público de Emprego no Estado de São Paulo, oferecendo uma série de programas e serviços.

COM-EMPREGO: trabalhando contra o desemprego.

A Comissão Estadual de Emprego e as Comissões Municipais de Emprego são fóruns de discussão das questões ligadas ao emprego e às relações trabalhistas. Formadas por representantes da sociedade civil, elas definem as prioridades locais e fornecem diretrizes para a política trabalhista na região. São constituídas por representantes da Prefeitura e da Secretaria do Emprego, e por representantes eleitos pelas entidades de trabalhadores e patronais (em número igual).

O papel das COM-EMPREGO.

Entre as atribuições das COM-EMPREGO, está a definição dos cursos de formação profissional a serem realizados e dos projetos de geração de emprego e renda que serão encaminhados para financiamento com recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT - junto às instituições bancárias. As COM-EMPREGO também discutem ações municipais e regionais que colaboram com o desenvolvimento econômico e contribuem com a geração de emprego e renda.

Das mais de 600 cidades do Estado, cerca de 300 possuem Comissões. O que significa que as COM-EMPREGO atingem hoje aproximadamente 22 milhões de pessoas. O desafio para a Secretaria é incentivar os Municípios que ainda não possuem suas Comissões a formá-las o mais rápido possível.

Programa de Qualificação e Requalificação Profissional: meio milhão de caminhos abertos.

Os objetivos do Programa de Qualificação e Requalificação Profissional são abrangentes. Além de melhorar o desempenho técnico do trabalhador



Programa de Qualificação e Requalificação Profissional: em busca da empregabilidade

desempregado ou em vias de perder o emprego, procuramos proporcionar ao trabalhador a capacidade de ler e interpretar a realidade, expressar-se verbalmente e por escrito, lidar com conceitos científicos e matemáticos abstratos, trabalhar em grupos na resolução de problemas. Requisitos básicos para a sua empregabilidade em um mercado de trabalho em constante mutação e para a vida na sociedade atual - que exige que os cidadãos sejam competentes.



Formando cidadãos profissionalmente competentes

O Programa é operacionalizado através de parcerias. Entre 95 e 97, quase 500 mil trabalhadores participaram dos cursos. No total, foram investidos quase R\$ 80 milhões. Foram formadas mais de 15 mil turmas para mais de 1.500 modalidades de cursos, atingindo 339 municípios. Somente no curso de computação, por exemplo, formaram-se 62 mil profissionais.

PAT: a casa do trabalhador.

Resultado de parcerias da SERT com Prefeituras e com o SINE - Sistema Nacional de Emprego, o Posto de Atendimento ao Trabalhador funciona como um ponto avançado de prestação de serviços aos trabalhadores, estejam ou não empregados. Estrategicamente espalhados por todo o Estado, na gestão Covas, 62 PATs foram informatizados. Antes, apenas 6 contavam com os recursos da informática.

PAE: desenvolvimento e cidadania para as comunidades carentes



O PAT é um verdadeiro "poupa tempo" para o trabalhador. A informatização do sistema garante agilidade na prestação de serviços como o seguro-desemprego, intermediação de mão-de-obra (o que em alguns lugares é conhecido como balcão de emprego, com cadastro, captação de vagas junto às empresas e encaminhamento para cursos de capacitação), emissão de carteira de trabalho e orientação trabalhista.

Até 1997, foram realizados mais de 1 milhão de atendimentos. Seguem alguns resultados do período 95/97, relativos aos serviços prestados nos PATs:

- Nº de vagas captadas: mais de 100 mil
- Carteiras de Trabalho emitidas: mais de 250 mil
- Orientações Trabalhistas realizadas: mais de 250 mil
- Pessoas atendidas pelo Seguro-Desemprego: 60 mil
- Consultas ao Tele-Atendimento: quase 70 mil

PAE - Programa de AUTO-EMPREGO: ao lado de quem mais precisa.

Este Programa tem o objetivo de promover a capacitação de pessoas residentes em comunidades carentes. Para isso, forma Técnicos em Desenvolvimento Econômico, que são capacitados a identificar oportunidades de negócios e elaborar projetos de investimentos nas comunidades abrangidas.

Centro Público de Formação Profissional: laboratório de novas propostas de formação que alia participação popular e lazer



Os projetos são executados a partir da organização e desenvolvimento sócio-econômico das comunidades, através da criação de empresas de natureza associativa, cooperativa, comunitária, familiar ou individual.

Todo esse processo deverá propiciar a participação do cidadão no desenvolvimento local e regional, mediante a geração de novos postos de trabalho. Como consequência, teremos o incremento da renda da população. Hoje, o PAE já está presente em mais de 60 municípios do Estado, beneficiando mais de 5 mil pessoas. O Programa constitui uma das melhores oportunidades de aproximar os excluídos não só do mercado de trabalho, mas também do mercado de consumo e, mais importante, do próprio exercício da cidadania.



Centro Público de Formação Profissional: participação popular.

Experiência inovadora na área da formação profissional, no Estado de São Paulo já existem dois Centros: o da Vila Formosa, na Capital, e o de Tupã, interior do Estado.

O Centro Público de Formação Profissional é um laboratório que procura conciliar teoria e prática através de parcerias entre entidades empresariais e de trabalhadores, representantes de escolas técnicas e do governo. A população local participa por meio de um Conselho Comunitário cuja função é apontar as demandas locais e ajudar a traçar um quadro de possíveis empreendimentos para a região. No Conselho da Vila Formosa, por exemplo, estão presentes mais de 42 entidades.

Além de uma boa formação técnica, o Centro Público busca transmitir aos participantes a noção da cidadania plena. A idéia é que Centros como esses, de experimentação e geração de novas propostas e metodologias para

a formação profissional, proliferem em todo o Estado, adaptando seus programas à realidade e à necessidade de cada local.



Equipamentos sustentam a mudança no perfil da mão-de-obra: 62 mil profissionais formados em computação



No total, 62 PATs foram informatizados: agilidade no atendimento

Observatório Permanente de Situações de Emprego e formação Profissional: identificando novas oportunidades.

Congregando diferentes representantes da sociedade ligados ao mundo do trabalho, o Observatório busca delinear cenários prováveis a curto, médio e longo prazos. Atua através de parcerias, levantando informações, realizando análises e propondo ações. Entre suas parceiras estão instituições produtoras de pesquisas e mapeamentos sobre o mercado de trabalho.

O resultado dos esforços do Observatório são colocados à disposição de instituições públicas e privadas, subsidiando ações e políticas relacionadas à área do emprego.

PADEF: o trabalho contra o preconceito.

O Programa de Apoio às Pessoas Portadoras de Deficiência - PADEF - oferece um tipo diferenciado de atendimento, buscando capacitar e inserir os portadores de deficiência no mercado de trabalho. O Programa já está implantado em



quase 30 PATs, e entre 95 e 97 atendeu mais de 9.500 trabalhadores. Hoje, fornecem vagas exclusivas para o PADEF, 131 empresas.

Portador de deficiência atendido pelo PADEF: oportunidades iguais.

PROGER URBANO: crédito para quem quer produzir.

O Programa de Geração de Emprego e Renda - PROGER - financiou quase 1.300 empreendimentos em todo o Estado em 1997. A estimativa é que as iniciativas tenham gerado novos postos de trabalho em 256 municípios. No total, foram financiados, entre 96 e 97, quase R\$ 30 milhões de reais, através do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal.



Em busca da absoluta eficiência.

Para tornar-se efetivamente um instrumento de viabilização do Sistema Público de Emprego no Estado de São Paulo, a SERT passou, antes de mais nada, por uma reestruturação interna. As mudanças tiveram início com o investimento em formação e qualificação de seus profissionais e técnicos - mais de 80% deles participaram de 68 cursos. Com uma visão a um só tempo ampla e profunda do mundo do trabalho e de suas complexidades, a Secretaria pode desempenhar com mais competência o seu papel.



Fundo
de Amparo ao
Trabalhador
FAT

Ministério
do
Trabalho



Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho

Av. Prestes Maia, 913 - Luz - São Paulo
Tel.: (011) 230.1000 - www.emprego.sp.gov.br